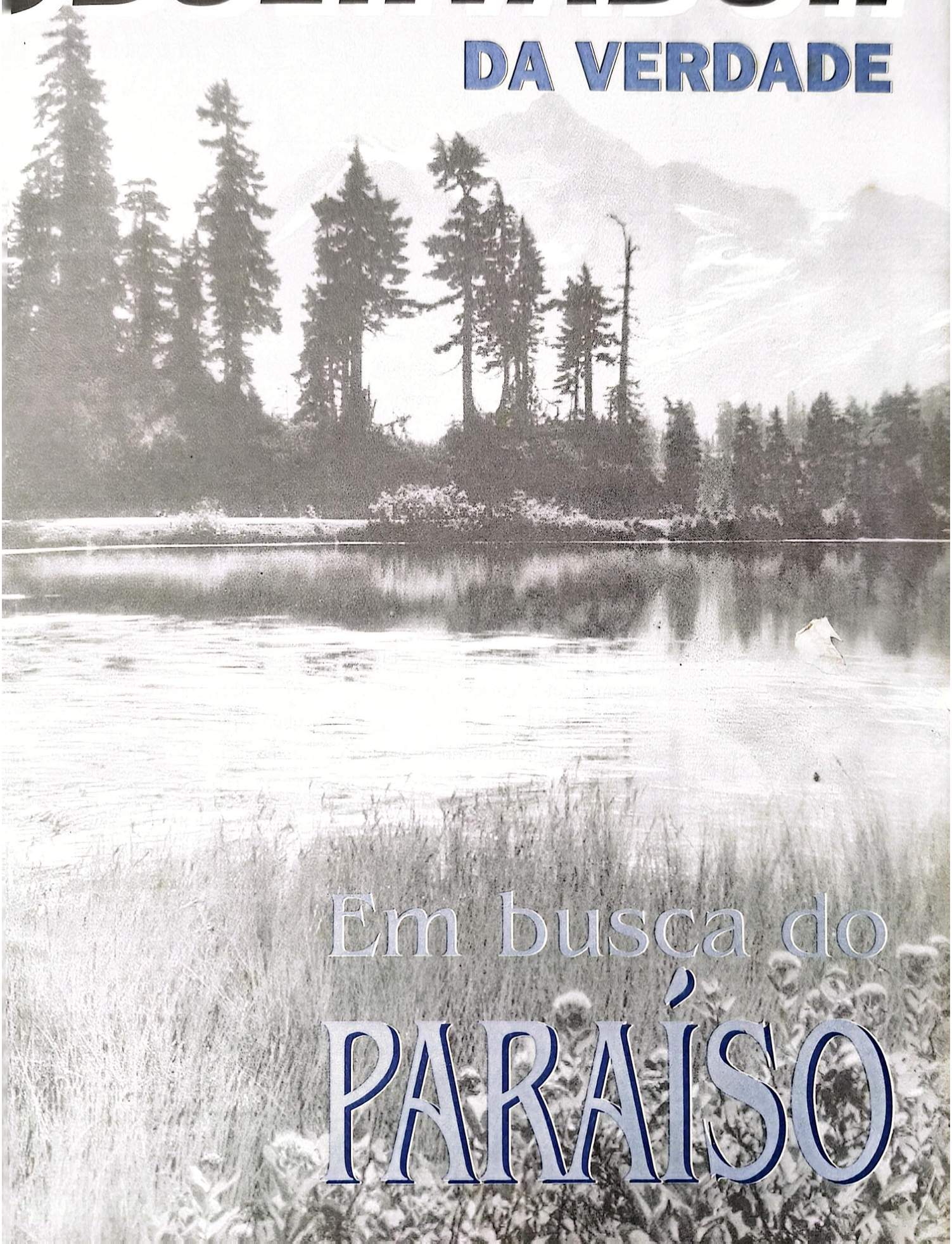
1-2/96

OBSERVADOR

DA VERDADE



Em busca do PARAÍSO

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 1 - JANEIRO-FEVEREIRO / 96 - ANO 55

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos "Mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Pasquale Lemmo
Redação e Revisão
Alvaner S. A. Feitosa
Raquel A. F. Martins
Eduardo V. Egrejas
Consultoria
Olyntho S. Soares
Digitação
Alvaner S. A. Feitosa
Raquel A. F. Martins
Arquivo
João Marcos de Souza
Revisão Teológica
Pasquale Lemmo

Diagramação e Editoração Eletrônica
Eduardo V. Egrejas
Júlio C. B. Silva
Ilustrações e Fotografias
Emerson S. Freire
Mariano Santiago

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba – São Paulo – Tel.: (011) 775-1888 – Fax: (011) 775-0922

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
Débora R. Orphão

Comer em Demasia

"Paulo foi um reformador de saúde. Disse ele: 'Subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.' Ele compreendia que sobre si repousava a responsabilidade de preservar toda a sua força e faculdades, para que pudesse usá-las para glória de Deus. Se Paulo corria o perigo de intemperança, nós corremos perigo ainda maior, porque não sentimos e compreendemos como ele a necessidade de glorificar a Deus em nosso corpo e em nosso espírito, os quais Lhe pertencem. Comer demais é o pecado deste século." 4T 454.

"Quase todos os membros da família humana comem mais do que o organismo requer. Este excesso se deteriora e torna-se uma massa pútrida. ... Se é posto no estômago mais alimento do que requer a maquinaria viva, mesmo que seja alimento de boa qualidade, o excesso torna-se um fardo. O organismo faz desesperados esforços para eliminá-lo, e este trabalho extra causa uma sensação de cansaço e fadiga." CRA 132.

"O Senhor tem-me instruído que, como regra geral, colocamos demasiado alimento no estômago. Muitos acarretam desconforto sobre si por comer demais, e o resultado é muitas vezes a enfermidade. O Senhor não traz sobre eles esta punição. Eles a acarretam sobre si; e o Senhor deseja que compreendam que a dor é resultado da transgressão." CRA 136.

"Mas até mesmo os reformadores de saúde podem errar na quantidade de alimento. Podem comer imoderadamente alimentos saudáveis na qualidade." 2 T 362.

"Se bem que sejais escrupulosos quanto à qualidade de vosso alimento, será que glorificais a Deus em vosso corpo e espírito, os quais Lhe pertencem, ingerindo tal quantidade de alimento? Os que introduzem tanto alimento no estômago, sobrecarregando assim a natureza, não seriam capazes de apreciar a verdade se a ouvissem. Não conseguiriam despertar as embotadas sensibilidades do cérebro para compreender o valor da expiação e o grande sacrifício feito pelo homem caído. É impossível que apreciem a grande, preciosa e extremamente rica recompensa que está reservada para os fiéis vencedores. Jamais se deve permitir que a parte animal de nossa natureza governe a moral e intelectual." 2 T 363.

Ellen G. White

OBSERVADOR
DA VERDADE

JANEIRO-FEVEREIRO / 9 6

NESTE NÚMERO

O equilíbrio ácido-básico na alimentação

"Tanto para conservar a saúde como para obter a cura de várias doenças, é fundamental respeitar o princípio alimentar ácido-básico. Nisso reside boa parte do segredo da cura pelo naturismo."

Pág. 4

Leia e escreva!

"Onde a voz é inaudível, os escritos poderão ser de grande utilidade. Mas é indispensável sentir amor pelas pessoas. Os que são movidos por amor terão sempre oportunidade de testemunhar de Jesus, confortando os desconsolados, alegrando os tristes, encorajando os desanimados."

Pág. 23

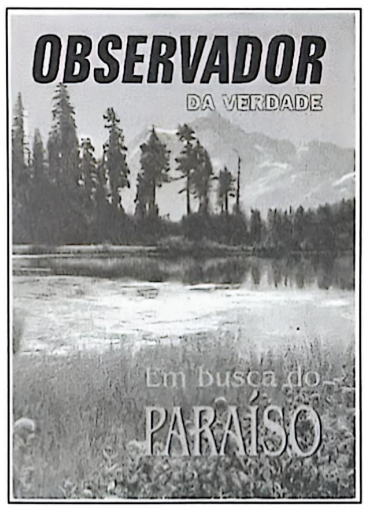
Conflito religioso em meu lar

"Quando tinha 20 anos de idade, fiz uma aliança com Deus prometendo servi-Lo em todos os momentos de minha vida. Os obstáculos, porém, surgiram e não foram poucos."

Pág. 21

ÍNDICE

Comer em demasia 2
O equilíbrio ácido-básico na alimentação 4
Em busca do paraíso 7
O vestuário israelita 9
Notícias 13
Conflito religioso em meu lar 21
Caderno Jovem 23
Leia e escreva! 23
Círculo de comunicação cristã 28
Cuidado com a "ratoeira" 29
Carnaval, festa de disfarces 31



O equilíbrio ácido-básico na alimentação

Tanto para conservar a saúde como para obter a cura de várias doenças, é fundamental respeitar o princípio do equilíbrio alimentar ácido-básico. Nisso reside boa parte do segredo da cura pelo naturismo.

Daniel Boarim

Enquanto a Medicina alopática considera a acidose apenas uma entre muitas anomalias bioquímicas, associada a algumas doenças, a Medicina Natural reveste este assunto de importância capital. Considera-o como peça fundamental no processo de saúde, doença e cura.

Mas há um aspecto na interpretação deste assunto que merece destaque: os distúrbios ácido-básicos são razoavelmente bem conhecidos, pois produzem alterações bioquímicas consideráveis, que podem ser detectadas em exames específicos. Mas as alterações deste equilíbrio, a que freqüentemente os naturistas fazem referência, são particularmente sutis, e estão ligadas à alimentação e ao estilo de vida. Segundo o princípio do "equilíbrio ácido-básico" da Medicina Natural:

1. "Sangue ácido" representa diminuição da resistência do organismo, e favorece, destarte, o desenvolvimento de qualquer enfermidade. A "alcalinização do sangue", ao contrário, promove o aumento de resistência, o retorno à normalidade, e favorece, portanto, a cura de qualquer enfermidade.

2. A alimentação está intimamente ligada ao nível de acidez do sangue. Açúcar, massas, leguminosas, carnes, frituras, doces, etc. promovem a "acidez do sangue", enquanto frutas, sucos, alimentos crus e hortaliças promovem a "alcalinidade do sangue".

3. A ansiedade, o estresse e a depressão promoveriam, ainda que indiretamente, a "acidez do sangue", contribuindo para o afastamento do estado de saúde.

Estes conceitos contam com o respaldo da observação de naturistas famosos, muitos dos quais profissionais de saúde e pesquisadores da bioquímica.

O bom senso nos deve levar a admitir a utilidade e a correção destes princípios, pois funcionam muito bem na prática.

Qual o significado de acidose?

A acidose, que se pode constatar numa análise de sangue, não deve, propriamente, ser considerada como doença, mas como indício de algum distúrbio do organismo, como diabete, insuficiência renal, doença diarréica etc. Define-se como uma alteração do equilíbrio ácido-base do sangue, com aumento anormal da reação ácida. Os estudiosos da bioquímica interpretam esta anomalia como resultante de fatores como:

1. Aumento de íons de hidrogênio (H^+).

2. Retenção renal de substâncias ácidas do metabolismo.

3. Ingestão excessiva de ácidos ou produtos acidificantes, ou injeção desses produtos.

4. Perdas excessivas de componentes alcalinos como o bicarbonato de sódio.

Quando o sangue fica demasiadamente ácido, o organismo se esforça para recobrar o equilíbrio, já que esta condição compromete o seu bom desempenho metabólico. Entre as providências que o corpo toma, estão a retenção renal de bicarbonato e a eliminação de maior quantidade de dióxido de carbono (gás carbônico) pelos pulmões.

As causas da acidose

Diferentes enfermidades e intoxicações podem provocar acidose. O diabete melito, a insuficiência renal, a ingestão de álcool, a ingestão de paraldeído e a intoxicação por salicilatos podem provocar acidose, com elevação de certas substâncias

no sangue, como fosfatos, ácido lático, uréia, sulfatos, albumina, cetoácidos (conforme o distúrbio poderá ocorrer elevação de um ou mais desses compostos).

Diarréias, fístulas intestinais e pancreáticas, ileostomia, ingestão de ácidos e de medicamentos à base de acetazolamida e sulfamilon, podem ocasionar acidose por perda de bicarbonato (HCO_3).

Sintomas

Geralmente os sintomas são pouco expressivos. É preciso estudar o contexto clínico em que se apresenta a acidose. Perda de apetite, náuseas, vômitos e sonolência podem indicar acidose.

Para a Medicina Natural, a acidose constitui uma ameaça importante. Mas seus danos costumam manifestar-se só a longo prazo. Esta é a razão por que muitos desconhecem ou subestimam aquilo que os estudiosos chamam de "acidose", pois não exibe sintomas agudos preocupantes.

A acidose no diabete

Os distúrbios metabólicos induzidos pelas alterações hormonais do diabete podem levar à acidose, ou à produção excessiva de corpos cetônicos, que produzem sintomas como sede intensa, falta de ar, fraqueza, dor de cabeça e até coma.

Reação dos alimentos

Os alimentos podem ser, no metabolismo, acidificantes ou alcalinizantes, conforme sua reação química. É conveniente conhecermos as proporções estabelecidas para estes dois tipos de reações em termos de alimentação, a fim de que nosso organismo mantenha o que se pode chamar "equilíbrio ácido-básico". Para que se favoreça uma reação saudável, a dieta deve conter mais alimentos alcalinizantes do que acidificantes. Os naturistas, em particular, dão muita ênfase a este aspecto, ao passo que os fisiologistas apenas o referem superficialmente.

Excetuando-se o leite, o excesso de alimentos de origem animal, os cereais e suas farinhas, o pão, as massas e os feijões, provocam acidez orgânica, isto é, deixam determinados resíduos ácidos no metabolismo.

Alimentos ácidos produzem reação básica?

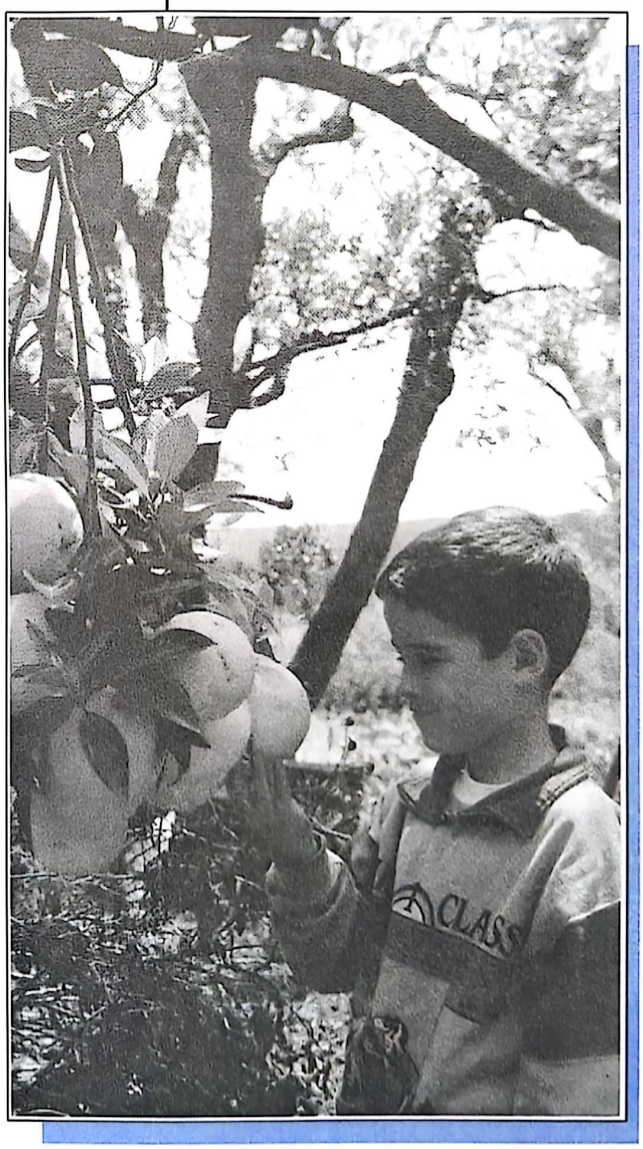
O leite e os alimentos vegetais (exceto os cereais), até mesmo as frutas ácidas, como o limão, facilitam a alcalinidade, contrariamente ao preconceito errado, difundido, arraigado e até hoje não removido, de que as frutas produzem "acidez".

As frutas, ainda que de sabor ácido pelas suas valências básicas, oxidam-se e tornam o meio orgânico alcalino.

É, portanto, erro grave comer só alimentos acidificantes. A "acidose", é a "recompensa" dos que cometem esse erro. Aqui, pois, ressalta-se uma das importantíssimas vantagens do uso das hortaliças e frutas em geral.

Superstição popular

A superstição popular criou certa prevenção contra as "frutas ácidas", que "azedam o estômago", "cortam o sangue" etc. Pelo contrário, a acidez das frutas regulariza o equilíbrio ácido-básico do organismo, favorecendo antes a alcalinidade do que a acidez. Assim, os idosos, os homens de vida sedentária, os que se excederam no álcool, os que, em síntese, tendem a aumentar a acidez dos seus humores, devem, para contrapeso, fazer largo uso de frutas ácidas: limão, laranja, abacaxi, caju e outras, particularmente o limão. Mas convém observar que estas frutas devem ser usadas sós, não misturadas com qualquer outro alimento, e em horário próprio, isto é, sempre *em lugar* de uma refeição, e não *entre* elas. O grande erro que as pessoas cometem em relação ao uso das frutas ácidas é ingeri-las juntamente com outros alimentos, ou perto de uma refeição, o que produz indigestão e acidez. Daí ganharem as frutas ácidas má reputação, como causadoras de mal-estar digestivo.



Apesar de suas características ácidas, as frutas assim classificadas exercem ação alcalinizante no organismo. Seus diferentes ácidos, em combinação com as diversas bases, formam sais ácidos, como sejam os citratos, os malatos, os tartaratos etc. (aos quais, aliás, devem sua acidez), que se transformam em carbonatos alcalinos solúveis. Desse modo, neutralizam a acidez dos humores, mantendo-os em estado de alcalinidade constante. É por isso que se recomendam frutas ácidas em todos os casos de acidez excessiva.

As frutas, quando imaturas, podem provocar perturbações gastrintestinais, especialmente nos dispépticos e nas crianças. Ao amadurecerem, contudo, convertem parte de seus ácidos em açúcares. Se, porém, ficam muito maduras, esses açúcares, assim formados, se reconvertem em ácidos, e, desta vez, prejudiciais à saúde, como o acético, o butírico, o lático etc. Por isso não se devem ingerir frutas passadas.

Curas de frutas, alcalinizantes

As curas de frutas oferecem inúmeras vantagens. As frutas, além de serem ricas em vitaminas, sais minerais e açúcares naturais, são pobres em gorduras e proteínas. Sua reação final no metabolismo é alcalizante. Por isso se empregam em todos os tratamentos.

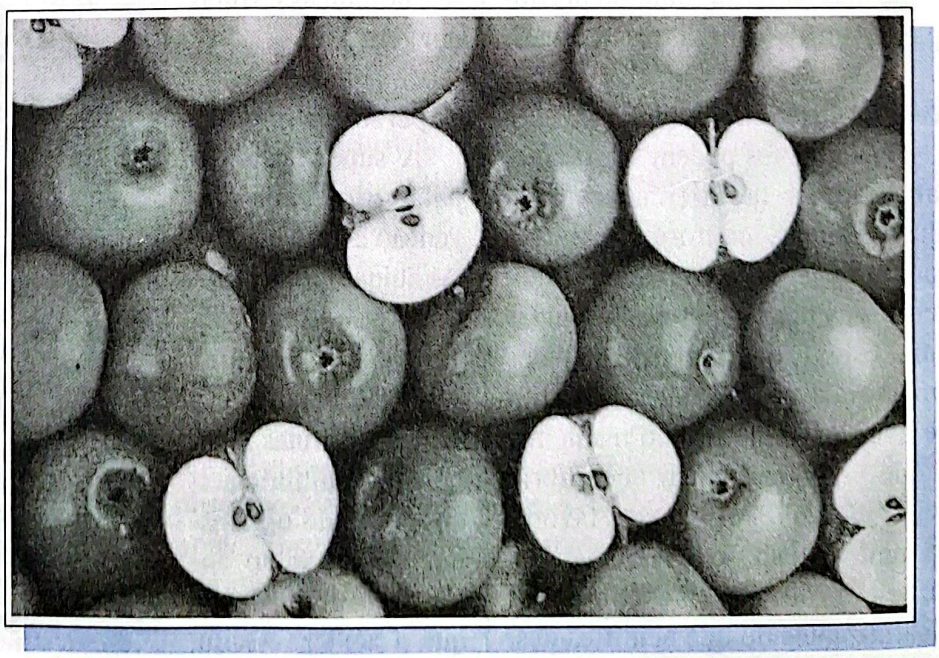
Como tratar a acidose

No caso de diabete, insuficiência renal, alcoolismo etc., doenças que tradicionalmente podem gerar acidose, há tratamentos específicos.

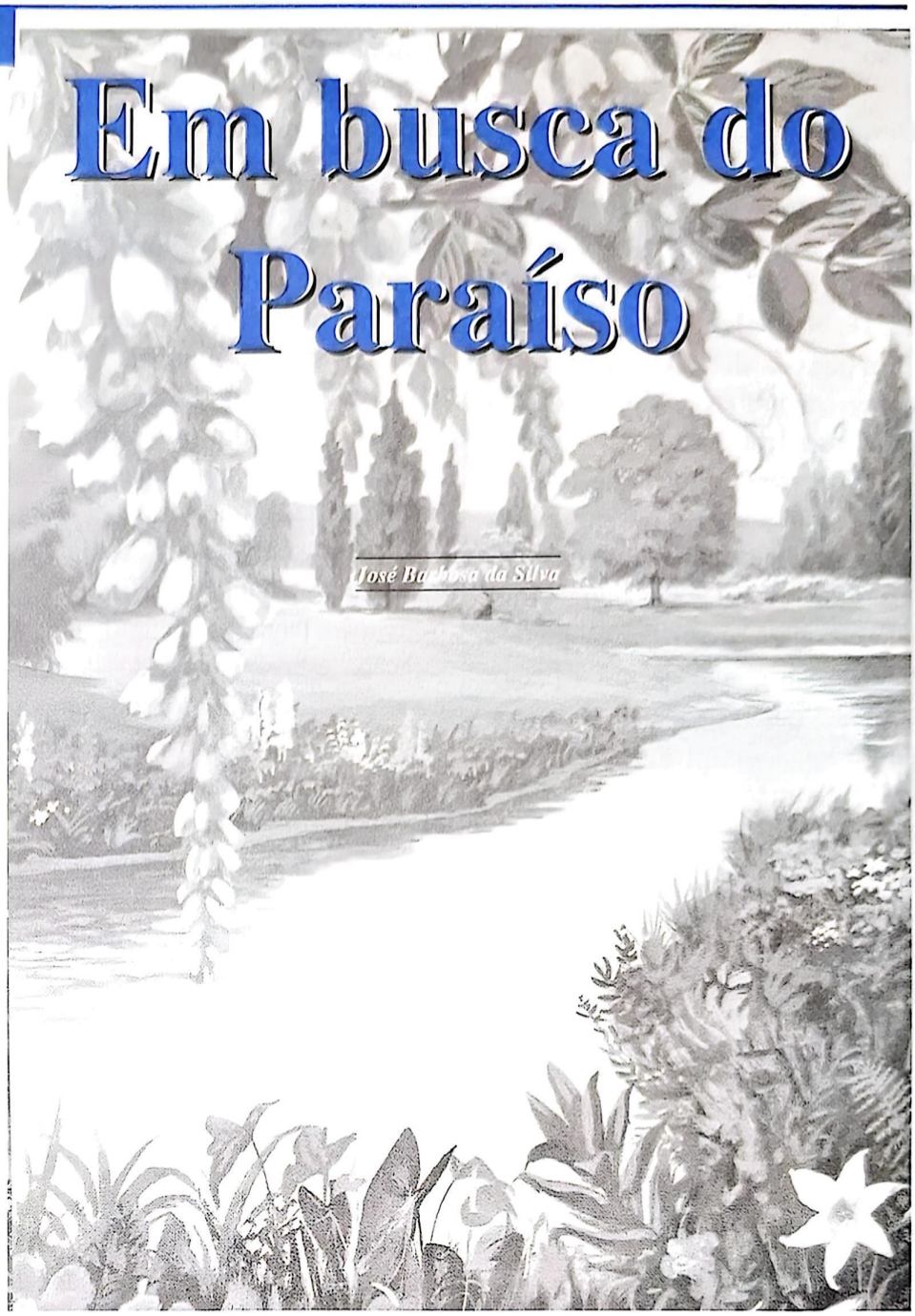
Para alcalinizar o sangue, em linhas gerais, como já ficou claro, as curas de frutas são o tratamento eleito. Podem-se passar alguns dias com sucos de frutas, ou com frutas (manter repouso), e, se isto não for possível, pelo menos substituir algumas refeições por frutas ou sucos de frutas. Para conservar o equilíbrio ácido-básico, qualquer pessoa, mesmo em condições normais de saúde, deve diminuir o consumo de alimentos acidificantes, usando-se mais abundantemente os alcalizantes. Pelo menos uma refeição por dia deveria ser composta apenas de alimentos alcalizantes (como frutas ou sucos de frutas, com ou sem coalhada, ou batata com saladas cruas e legumes), ou com o mínimo de alimentos acidificantes (algumas torradinhas).

O magnésio é um mineral que ajuda a alcalinizar o sangue. É abundante em algas marinhas como a clorela. Podem-se usar uns 9 a 12 comprimidos dessa alga ao dia.

Observando o princípio da alcalinização do sangue, muitas pessoas vêm conseguindo a cura pelo naturismo. Preventivamente, entretanto, é que esse princípio se demonstra particularmente valioso. Uma dieta predominantemente alcalina previne a maioria das doenças de degeneração.



Em busca do Paraíso



José Barbosa da Silva

Na Bíblia, o lar original de Adão e Eva é descrito como o Jardim do Éden, um pomar bem regado, cheio de árvores altaneiras e vicejantes. Também chamado de Paraíso, o Éden simbolizava, entre outras coisas, a eterna felicidade e a intacta harmonia entre Deus e a humanidade, perdida com a entrada do primeiro pecado, que, de acordo com Gênesis 3, expulsou nossos primeiros pais desta dimensão celestial.

Etimologia da palavra

O Éden era uma localidade situada ao oriente da Terra recém-criada. Embora a forma hebraica *eden* signifique propriamente "delícias", o nome parece estar relacionado com a palavra suméria *edin(na)*, "planície, estepe". O jardim (heb. *gan*), que a Septuaginta traduziu pela palavra grega *paradeisos*, "parque" – daí o termo paraíso – constituía apenas uma parte do Éden.

Localização

O Éden era um ponto geográfico real, não alegórico ou mítico. Sua localização original, contudo, é uma suposição. A principal pista para identificar sua localização geográfica é a descrição bíblica do rio que saía do Éden, para regar o jardim, e se dividia em quatro braços, produzindo os rios chamados Pisom, Giom, Tigre e Eufrates. Estes dois últimos são bastante conhecidos, mas Pisom e Giom são inidentificáveis.

As principais teorias que procuram determinar a posição exata do Éden, podem ser classificadas em dois grupos:

1. Aqueles que identificam o local como sendo a Armênia, onde se situam as nascentes do Tigre e do Eufrates. Esta teoria não é mais plausível, em virtude de sérias objeções de ordem geográfica.

2. Aqueles que, como Calvino e Delitzsch, argumentam que o Éden se localizava em algum lugar nas proximidades da nascente do Golfo Pérsico, na Baixa Mesopotâmia, aproximadamente no lugar onde o Tigre e o Eufrates se fundem. Associam o Pisom e o Giom a canais entre esses rios. O leito dos dois rios da Mesopotâmia meridional, e parte baixa de aluvião, formam uma planície que os antigos assírios denominavam *edinu*. O aspecto geral deste local tem muito em favor de estar ele onde existiu o jardim de delícias.

O dicionarista bíblico John Davis é taxativo: "O local do jardim do Éden deve ser procurado nas cabeceiras do Golfo Pérsico. Esta localidade está ao oriente da Palestina, como se depreende lendo-se Gênesis 2:8. O Tigre e o Eufrates ali estão. Havilá era um distrito ao norte da Arábia Central. A terra de Cuche

As vestes de sacos (Gênesis 37:34), usadas sobre a pele para mortificação, em momentos de luto ou tristeza, eram feitas de crina (Apocalipse 6:12). Contudo, o material mais comum era mesmo o linho e a lã (Levítico 13:47-49; Provérbios 31:13). Os pobres confeccionavam suas roupas de matéria mais grosseira feita à base de pêlo de cabra e de camelo, embora a lã também fosse empregada. O linho era o tecido mais caro. Raramente usava-se o algodão, visto não ser planta nativa. A seda só é mencionada na Bíblia uma vez, alistada como artigo comercial de Babilônia a grande (Apocalipse 18:12).

Evidências arqueológicas parecem mostrar a predileção que os hebreus tinham pelas roupas coloridas. As peças de vestuário eram geralmente de cores vivas e variadas, listradas ou bordadas (Juízes 5:30). Havia grande variedade na configuração do tecido. A vestimenta do sumo sacerdote, por exemplo, era uma túnica enxadrezada (Êxodo 28:39). Os israelitas não participantes da classe sacerdotal podiam usar uma peça de linho e outra de lã, mas era terminantemente proibido vestir roupa tecida com duas ou mais espécies de fios ou vestir-se de estofo misturado de lã e linho juntamente (Levítico 19:19; Deuteronômio 22:11). Além disso, proibia-se mulher vestir roupa de homem, e vice-versa (Deuteronômio 22:5).

2. Roupas

O termo genérico para designar roupa no Antigo Testamento é *beghedh*. Empregam-se outros termos, às vezes em sentido lato, embora também apareça em outros lugares como se aplicando a artigos específicos. As peças essenciais dos trajes do homem e da mulher eram três: uma túnica cingida por um cinto, um manto e uma capa.

2.1. Roupas Internas. As roupas internas consistiam de cuecas, camisa e túnica.

A. Cuecas. Ao que parece, havia tanto para homens quanto para mulheres uma peça íntima na forma de tanga ou talvez cuecas, coladas à pele, já que a nudez absoluta era vergonhosa. Integrando as vestes sacerdotais, estavam os "calções" de linho, que se estendiam desde os lombos até as coxas, e que os sacerdotes tinham o dever de usar para cobrir a pele nua, a fim de impedir a indecente exposição das partes quando se chegassem ao altar (Êxodo 28:42, 43).

B. Camisa. O *sadhin* (do heb. "vestido diáfano") era uma peça de roupa usada por ambos os sexos (Isaías 3:23). Crêem alguns se tratar de uma espécie de combinação para ser vestida sob a túnica, mas que agricultores, pescadores, carpinteiros, tosadores de lã, apanhadores de água e outros trabalhadores braçais usavam sem cobertura. Quando utilizado por baixo da roupa externa, o *sadhin* assemelhava-se a uma camisa com mangas que alcançava os joelhos, podendo ser usada com ou sem faixa. Era feito de linho ou lã.

C. Túnica. O *kuttoneth* (do heb. "túnica"), ou como era chamado na língua grega, *khiton*, era uma espécie de vestido. Ambos os termos eram amplamente usados para se referir a uma túnica ou vestido de mangas longas ou curtas, que atingiam os joelhos ou tornozelos. Era o traje caseiro, da vida familiar, e dos arredores do ambiente doméstico. De acordo com alguns estilos do *kuttoneth* ou *khiton*, o tecido podia envolver um ombro, deixando o outro descoberto, ou a ambos, e ser branco ou de variadas cores. É provável que o modelo mais longo tivesse aberturas laterais de 30 centímetros a partir da orla, para facilitar as passadas, pois costumava ser justo ao corpo (ver Judas 23). Alguns eram feitos de linho, se bem que a maioria possivelmente fosse de lã, sobretudo entre os pobres. Esta peça de vestuário também era usada por ambos os sexos, posto que a túnica feminina fosse mais longa.

O uso de roupa aliviou o senso de carência, nudez e vergonha que o homem experimentou diante de Deus, depois de desobedecer-Lhe.

Kuttoneth é o termo amplamente empregado na Bíblia para designar, entre outras coisas, a veste sacerdotal (Êxodo 28:39, 40); a túnica colorida de José (Gênesis 37:3); a túnica talar de Tamar que ela rasgou em dor e humilhação (2 Samuel 13:18); a túnica inconsútil de Cristo sobre a qual os soldados lançaram sorte (João 19:23, 24).

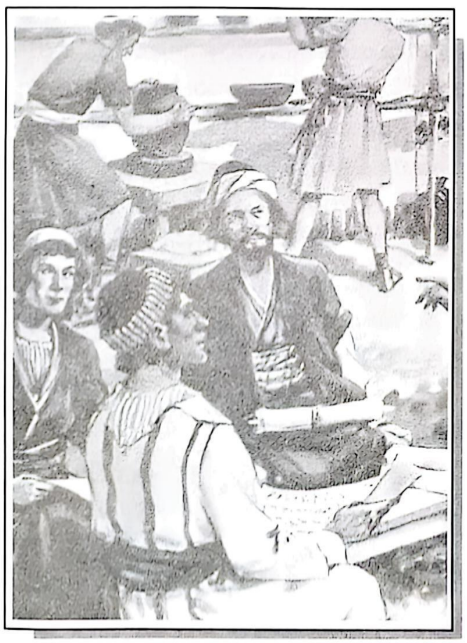
2.2. Roupas Externas. As roupas externas dividiam-se comumente em manto e capa.

A. Manto. Sem mangas e muitas vezes aberto na frente, o meil (do heb. "manto") era uma vestimenta folgada que se vestia por cima da túnica. Não era de uso restrito ao sacerdócio (Levítico 8:7), mas um item comum do vestuário. Samuel, Saul, Davi, bem como Jó e seus

companheiros são mencionados como usando mantos (1 Samuel 2:19; 15:27; 24:4; 1 Crônicas 15:27; Jó 1:20; 2:12). Em todos os casos fica bastante claro que se faz referência a uma peça de roupa secundária ou sobressalente, vestida sobre outra. A Septuaginta traduz muitas vezes a palavra meil para o grego stolê e himation, termos que denotam um peça de roupa sobreposta. Este componente do vestuário era por vezes mais longo do que o kuttoneth (túnica).

O stolê (do gr. "manto") do Novo Testamento era um imponente manto branco que descia até os pés. Jesus censurou os escribas, cujo maior prazer era ostentar esse tipo de veste comprida nos logradouros públicos a fim de chamar a atenção e impressionar as pessoas com a sua importância (Lucas 20:46). O anjo que estava à direita do sepulcro de Jesus trajava um stolê (Marcos 16:5). Foi esse tipo de roupa, "a melhor", que foi posta sobre o filho pródigo quando de sua volta (Lucas 15:22). E os servos martirizados vistos por João ao ser aberto o quinto selo, vestiam também o stolê (Apocalipse 6:1), bem como a multidão de remidos (Apocalipse 7:9, 13, 14).

Esthés (gr.) geralmente se referia a uma veste ou manto ornamentado, pomposo. Os anjos apareciam nesse traje (Lucas 24:4). Herodes, escarnecendo de Jesus, vestiu-O com uma roupa resplandecente (Lucas 23:11). Depois de os soldados O haverem açoitado por ordem de Pilatos, vestiram-Lhe um manto escarlate (gr. khlamys, Mateus 27:28, 31) ou um manto púrpura (gr. himation, João 19:2, 5). Este era um manto usado por reis, magistrados, oficiais militares etc.



B. Capa. O simlah (heb. "capa"), feito de lã, linho ou pêlo de cabra, e em alguns casos de pele de ovelha ou de cabra, era das roupas externas a maior, a mais pesada e a mais popular. Rasgava-se muitas vezes a capa para indicar tristeza (Gênesis 37:34; 44:13; Josué 7:6). Parecia consistir de uma peça de tecido retangular, geralmente colocada em volta do ombro esquerdo passando por baixo do braço direito, como a tiracolo, para proteger do frio. No mau tempo era ajustada firmemente ao corpo, sobre ambos os braços e mesmo sobre a cabeça. Apresentava-se ocasionalmente em formato quadrado com orifícios para os braços. Em alguns casos, assemelhava-se ao nosso xale, sendo usado como cobertura (Gênesis 9:23), como roupa de cama (Êxodo 22:27; Deuteronômio 22:17) ou para atar coisas aos ombros (Êxodo 12:34; Juízes 8:25).

O simlah era usado tanto por homens quanto mulheres, sendo que o das mulheres se distinguia pelo tamanho, cor e decoração do bordado. Um pobre podia possuir apenas um simlah, ao passo que um rico tinha várias mudas (Êxodo 22:27; Deuteronômio 10:18; Gênesis 45:22). Visto que este componente do vestuário era o agasalho dos pobres durante as noites de frio, era proibido tomar em penhor a capa da viúva ou reter após o pôr-do-sol a

capa do pobre (Deuteronômio 24:13, 17).

O himation (do gr. "roupa externa") do Novo Testamento equivalia em grande parte ao simlah do Antigo Testamento. Em alguns casos parecia consistir de uma peça retangular de tecido, fácil de vestir e de conduzir. Geralmente era retirada quando o dono se empenhava em trabalho próximo (Mateus 24:18; Marcos 10:50; João 3:4; Atos 7:58). Jesus Se referiu a este artigo de vestuário quando disse: "Ao que te houver tirado a capa [himation], não lhe negues também a túnica [khitona]." Lucas 6:29. Ele Se refere aqui a um caso de remoção ilegal e forçada, em que a roupa exterior seria obviamente a primeira a ser arrebatada. Em Mateus 5:40, a ordem é invertida. Aí se discute uma ação legal, na qual os juízes podiam adjudicar à parte queixosa o khiton (túnica) em pri-

meiro lugar, visto ser essa peça a de menor valor.

O *phelonês* esquecido em Trôade que Paulo pede a Timóteo para trazer-lhe na prisão, era provavelmente uma capa de viagem para proteger-se contra o tempo frio e tempestuoso (2 Timóteo 4:13).

O *addereth* (heb.) era uma capa oficial do cargo de profeta e rei (2 Reis 2:8; Jonas 3:6). A capa do profeta era feita de pêlo de cabra ou camelo (2 Reis 1:8; Mateus 3:4; Marcos 1:6). Elias apontou Eliseu como seu sucessor lançando sobre ele seu *addereth*, e Eliseu tomou-a quando seu mestre foi assunto ao Céu (1 Reis 19:19; 2 Reis 2:13). A "boa capa babilônica" furtada por Acã era um *addereth* real (Josué 7:1, 21).

A palavra grega *endyma* é genérica, sendo empregada com referência à veste nupcial (Mateus 22:11, 12), às vestes do anjo no túmulo de Jesus (Mateus 28:3), à veste de pêlos de camelo de João Batista e às vestes de modo geral (Mateus 3:4; 6:25, 28; Lucas 12:23).

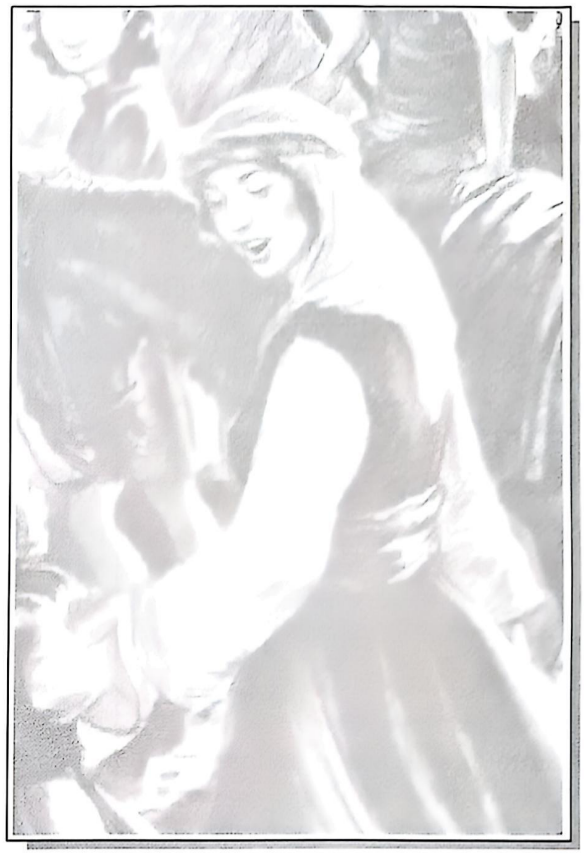
3. Acessórios

3.1. Faixa, Cinto ou Cinta. Usava-se muitas vezes a faixa — banda de tecido que serve para cingir a cintura — sobre roupas interna e externas. Quando alguém se empenhava em alguma forma de atividade física ou trabalho, "cingia os lombos", isto é, prendia as extremidades da túnica com a faixa para ter maior liberdade de movimento (1 Reis 18:46; 2 Reis 4:29; 9:1). O sumo sacerdote usava uma faixa bordada em azul, púrpura e carmesim sobre a túnica de linho (Êxodo 28:4, 8, 39; 39:29).

O cinto ou cinta — tira de pano ou couro — era um item comumente empregado para prender à cintura adagas ou espada, dinheiro, tinteiro de escrivão etc. (Juízes 3:16; 2 Samuel 20:8; Ezequiel 9:3). Elias tinha os lombos cingidos de um cinto (do heb. *ezhor*) de couro, assim como João Batista usava um cinto (do gr. *zone*) de couro em torno dos lombos (2 Reis 1:8; Mateus 3:4).

3.2. Franjas e Borlas. Deus ordenou aos filhos de Israel que fizessem para si franjas nas bordas de suas vestes, e que pusessem nas franjas das bordas um cordão azul, "para distingui-los das nações em volta, e significar que eram o povo peculiar de Deus". 2 ME 473.

As borlas, ou pingentes, eram postas nos quatro cantos da capa (Deuteronômio 22:12). A aba do manto do sumo sacerdote era franjada com campainhas de ouro e romãs de azul, púrpura e carmesim alternadas (Êxodo 28:33, 34).



3.3. Alfinetes. Para fechar a roupa ou prender as faixas, os hebreus usavam alfinetes articulados, semelhantes aos broches. Espécimes encontrados no Oriente Médio consistem de uma pequena haste metálica, com ponta em uma das extremidades e com uma perfuração no meio semelhante a um buraco de agulha, por onde passa um cordão. Para fechar a roupa, introduzia-se o alfinete no pano e enrolava-se o cordão em torno da extremidade saliente do alfinete.

3.4. Calçados. O tipo de calçado mais comum era a sandália, espécie de sapato rudimentar usado fora de casa, feito de sola de madeira, ou de couro, apertada ao pé nu por meio de correias, passando pelo peito do pé e à roda dos artelhos (Gênesis 14:23; Isaías 5:27; Atos 12:8). Deus fala de calçar Israel com pele de foca, melhor couro da época (Ezequiel 16:10). Diz-se que os sacerdotes de Israel ministravam descalços no tabernáculo ou no templo (Êxodo 3:5; Josué 5:15; Atos 7:33). Mas sair de casa descalço era sinal de dor ou humilhação (2 Samuel 15:30; Isaías 20:2-5).

3.5. Coberturas Para a Cabeça. O povo comum andava com a cabeça descoberta. Às vezes traziam turbante, toucado formado por um longo pedaço de fazenda que se enrolava em volta da cabeça (Jó 29:14; Isaías 3:20; Ezequiel 23:20). Na maioria das vezes, porém, serviam-se da capa. O véu (do gr. *peribolaion*, "xale") que o apóstolo Paulo menciona em ligação com o símbolo de sujeição da mulher é diferente do véu (pano transparente usado para cobrir o rosto e a cabeça) que Moisés pôs sobre o rosto resplandecente (Êxodo 34:33-35; 2 Coríntios 3:13) e com o qual (heb. *tsaiph*, "xale") Rebeca cobriu a cabeça quando encontrou Isaque, seu noivo (Gênesis 24:65).

Bibliografia

Insight on the Scriptures, 2 vols. Verbete "Dress", 1988, Watch Tower.

Dicionário da Bíblia, John Davis, 1984, Juerp.

Notícias

Curso "Paz Interior" em Parnaíba, PI

Conforme notícia enviada pelo irmão Francisco S. Santos, a igreja de Parnaíba, PI, promoveu, no mês de setembro, um curso sobre o livro *Como Encontrar a Paz Interior*, e na conclusão foi entregue a cada participante um belo certificado. Este evento contou com o apoio do obreiro e secretário geral da Asam, irmão Edimar Bílio da Rocha. Além da participação dos membros da igreja, houve a presença de amigos e pessoas que nunca haviam entrado numa igreja evangélica. Segundo o irmão Francisco, a maioria dos participantes era de não-membros. Todos os alunos receberam o livro supracitado.

A igreja esteve em festa, comemorando os 5 anos de existência e de auxílio aos carentes.

Oremos a fim de que este farol da verdade presente continue iluminando o caminho de muitos, e que os errantes possam encontrar a Luz divina.

A Redação

Participantes do curso "Paz Interior" na igreja de Parnaíba, PI

Festa Batismal em Salvador, BA

O clima de festa começou com a realização da Escola Sabatina no Sábado pela manhã. À tarde tivemos uma animada reunião de jovens, e à noite foi a vez da profissão de fé dos candidatos ao batismo.

Durante toda a noite choveu copiosamente e na manhã do domingo a chuva caía fina e constantemente. Chegamos a pensar que nossa festa não sairia como havíamos planejado; entretanto, "em todas estas coisas somos mais que vencedores". Romanos 8:37. A chuva fora providencial, fato que só compreendemos quando chegamos ao parque de Pituaçu, onde seria realizado o batismo. Devido à chuva, não havia os banhistas que costumeiramente freqüentam o local desde o amanhecer. Quando nossas vozes se elevaram em louvores a Deus ali nas margens do lago, a chuva deixou de cair. Assim, num clima muito espiritual, unimos nossas vozes em coro, enquanto dezoito pessoas davam seu testemunho público de renúncia ao mundo.

De volta à sede, um almoço foi oferecido aos irmãos e, logo após, oficiou-se a recepção dos novos membros e a Ceia do Senhor. Na reunião da noite contamos com a presença do grupo musical masculino de Salvador, que abrilhantou a festa com belos cânticos espirituais. A mensagem da noite levou-nos a contemplar, pela fé, as belezas da nova Terra.

Dezoito pessoas foram batizadas em Salvador, BA

Nos dias 12 a 15 de outubro de 1995, o sul da Bahia viveu clima de festa com as animadas reuniões do *1º Encontro de Jovens da ABASE*.

A cidade escolhida foi Ilhéus, e bem cedo no dia 12, chegavam as primeiras caravanas vindas de várias partes dos Estados da Bahia e Sergipe. O local do evento era aprazível, com grande área verde, e adequado

Notícias

para um descanso ou diálogo descontraído. No primeiro dia já contávamos com muitos assistentes para as palestras com temas do interesse da juventude. Nas reuniões da noite vários irmãos participaram com números musicais.

As reuniões de Sábado foram marcadas pelo fervor de mais de 200 pessoas. Até um coral foi improvisado, enriquecendo ainda mais nosso programa lítero-musical. O ponto alto do encontro foram as mensagens cristocêntricas, apontando Jesus como "a mais sublime esperança".

Os irmãos Ivan Lima, Rômulo Borges e Josias Tavares, da Uninorte, estiveram presentes e foram os palestrantes convidados.

No domingo 15, tivemos um animado passeio pelos pontos turísticos daquela bela cidade.

Concluídas as reuniões, todos retornaram para casa almejando um novo encontro onde haja momentos igualmente deleitosos.

Jairo Silva

Notícias do Campo Riograndense

O descanso em Deus por ter a alma aliviada da contaminação do pecado, e a certeza de que o aprendizado veio do Manso e Humilde de coração, traz a paz interior que só Jesus Cristo pode dar. Foi com esta certeza e paz que sete pessoas desceram às águas batismais no dia 26 de novembro de 1995 na igreja de Porto Alegre, RS.

Que Deus seja louvado pelo trato com Seus amados filhos, através do Seu Santo Espírito.

Paulo O. Sampaio

Porto Alegre: 7 irmãos batizandos

Nossa viagem à Romênia

Faltavam apenas algumas horas para o pôr-do-sol do dia 25/08/95, quando nosso grupo de delegados e outros irmãos brasileiros desembarcou no aeroporto de Bucareste, capital da Romênia, onde fomos recepcionados pelos irmãos romenos. Todos foram divididos em grupos menores e distribuídos pelas casas dos irmãos, que ofereceram ótima hospedagem.

Não demorou muito e logo relembramos a história da Torre de Babel. Os irmãos que nos hospedaram não compreendiam o português, nem falavam o inglês. Tivemos que aprender rapidamente um pouco da língua romena. É claro que tínhamos alguns tradutores. Os irmãos Josif Tuleu e Paulo Tuleu muito nos ajudaram, e assim pudemos aprender alguma coisa sobre o idioma romeno. Durante as conferências atuaram firmemente como intérpretes seguindo o conselho do apóstolo Paulo em 1 Co 14:27.

Os dias de festa da Conferência Geral foram extraordinários. Porém, logo iríamos nos separar do grupo de delegados brasileiros. Pedimos então ao irmão Tuleu que escrevesse em romeno as nossas palavras de agradecimento e o hino 500 do nosso hinário, para que fossem lidos no dia da nossa partida.

Infelizmente esse dia tão triste logo chegou...

No final do culto, quando o dirigente começou a ler nossos agradecimentos, percebemos

que o volume da sua voz foi diminuindo... diminuindo... e logo vimos as lágrimas caindo dos olhos de todos os irmãos. Cantamos o hino 500 e no final todos saudaram-se mutuamente. As irmãs se abraçavam e tentavam dizer algo mas não conseguiam... só choravam.

Pudemos compreender o que a Torre de Babel causou ao mundo. Sentimos bem de perto o verdadeiro amor fraternal daqueles irmãos que há muitos anos viveram isolados, sofrendo as perseguições, mas que até hoje guardam firmes a antiga fé.

"Vamos orar para que possamos nos encontrar novamente o mais rápido possível, quem sabe por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus", foram as palavras de um irmão romeno.

Somos agradecidos a Deus pelo privilégio que nos concedeu de encontrarmo-nos com nossos irmãos, e compreender a única linguagem que transforma corações: o amor.

Mauro Rodrigues

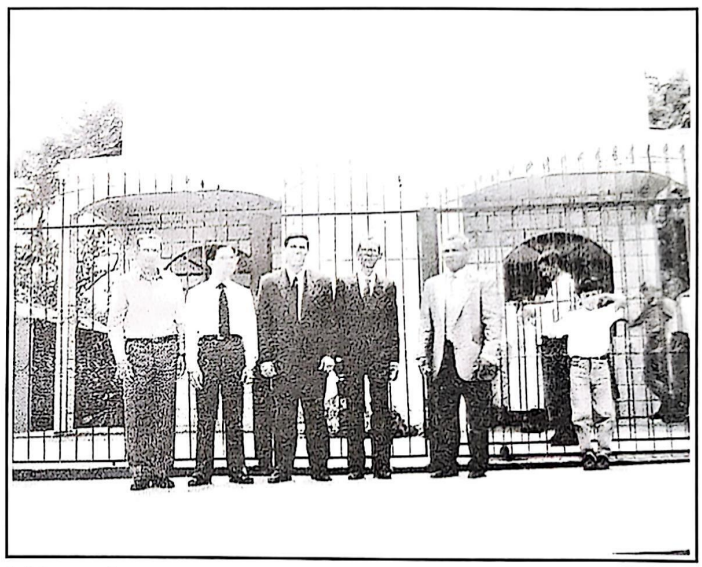
O jovem casal junto com o pastor Alfons Balbach

Inauguração do Templo de Porto Velho

Dia 27 de outubro. O Sol se punha no horizonte e seus últimos raios faziam brilhar a fachada do novo templo. As tábuas da Lei ali representadas reluziam como que recebendo a aprovação divina. Com a abertura do santo Sábado, abriram-se também as portas de mais um templo para adoração do nosso Deus.

Com a presença do presidente da Uninorte, pastor Ivan da Silva Lima, do superintendente do Campo Oeste Amazonense (Coamam), Otávio N. Freitas, dos pastores Durval Bispo dos Santos e Olindo Braga, do obreiro José Rodrigues da Silva, além de vários irmãos de outras cidades, foi inaugurada em Porto Velho uma casa de adoração. Colaborou também com o evento espiritual o grupo musical da igreja de Nova Brasilândia. No sermão inaugural foi lembrado o trabalho dos irmãos Samuel Monteiro, Luiz Vitorassi, Olindo Braga, Gumercindo Magalhães e Obilac Camurça, pioneiros da obra evangelística em Rondônia.

Durante o dia do Senhor, várias reuniões foram realizadas com palestras voltadas para o assunto do Santuário.



Líderes do campo amazonense em frente ao novo templo

Domingo, às 9 horas, deu-se início a reuniões com experiências sobre a Conferência Geral, pelo pr. Ivan da Silva Lima, e estudos bíblicos ministrados pelo pr. Olindo Braga. À tarde, sob direção do ir. Otávio N. Freitas, foi feita uma reunião com os colportores.

À noite ouvimos a última palestra, com o tema "A Purificação do Templo da Alma".

Pedimos a todos que orem pelo trabalho do Senhor em Porto Velho.

Erivalda A. S. Freitas

Notícias

Atividades missionárias em Felisburgo, MG

Em Felisburgo — cidade mineira de pequeno porte, com cerca de 6.000 habitantes, a 670 km da capital mineira, tendo em suas proximidades lindas montanhas — foi aceso um farol da verdade presente.

Ali agora temos uma classe da Escola Sabatina com aproximadamente 20 alunos matriculados, que estudam os princípios de fé do Movimento de Reforma. A maior parte desses alunos é vinda da IASD.

No dia 28/09 os irmãos da capital mineira viajaram para esta localidade a fim de realizarmos juntos um programa evangelístico. Nos dias 29 e 30 a equipe missionária efetuou um grande trabalho de evangelização, com distribuição de literatura e aplicação de pesquisas de opinião religiosa. À noite foi realizada uma reunião pública em um auditório gentilmente cedido pela Prefeitura municipal.

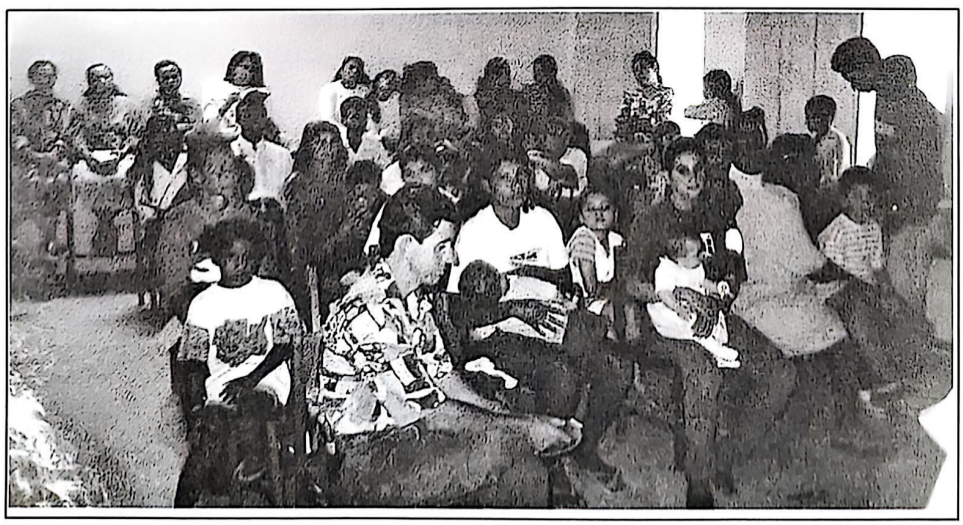
No dia 01/10 nos dirigimos a uma comunidade católica. Ali, mais de 40 assistentes ouviram a mensagem de fé, esperança e amor de Jesus pelas almas perdidas.

Retornamos a Felisburgo, onde foi realizada a última programação da equipe missionária, à noite, tendo a mensagem o tema "O Armagedom". Houve, intercalados com as mensagens, muitos cânticos de jovens e crianças.

Todas as noites houve grande número de visitantes, e os resultados já estão surgindo.

Ao Deus mantenedor da vida seja a glória, a honra e o louvor para sempre!

Miguel R. Gomes



Nova classe da Escola Sabatina em Felisburgo

A colportagem é um trabalho abençoado e tem superado muitas crises financeiras. Faça hoje mesmo a sua decisão de participar de uma obra tão importante. Segundo Ellen G. White este trabalho ajudará a concluir a obra na Terra.

Notícias

Pequena Luz

Em nosso meio é muito comum a expressão "pequena luz". Ao iniciarmos nossa carreira cristã, recebemos uma "pequena luz"; um crente sozinho em algum lugar é uma "pequena luz"; um grupo de crentes em uma cidade grande é uma "pequena luz".

Há pouco tempo surgiu uma "pequena luz" na igreja de Vila Matilde, na capital paulista. Situada na Zona Leste da cidade de São Paulo, a igreja de Vila Matilde é uma das maiores da capital, com cerca de 180 alunos matriculados na Escola Sabatina. Entre eles há um bom número de crianças e adolescentes.

Certa vez duas irmãs tiveram a mesma idéia:

A irmã Maria das Graças pensou: "Seria bom ajuntar essa criançada toda e formar um grupo musical."

A irmã Irani Marques também pensou:

"Tantos adolescentes! Podíamos formar um conjunto."

Logo havia dois grupos musicais: um de crianças de 6 a 10 anos e outro com os adolescentes de 11 a 14 anos.

Falarei do conjunto dos menores: a garotada ficou empolgadíssima com a idéia. Os papais e as mamães acharam muito bom. Agora, haja fôlego para fazer ensaios, educar as vozes, ensinar a disciplina de conjunto e arranjar um nome! A escolha foi feita: "Conjunto Pequena Luz."

As crianças comparecem em peso para os ensaios e muitas mães e pais que vão levá-los ficam, completamente embevecidos, os seus guris e gurias aprendendo a louvar ao Senhor. Dá gosto vê-los!

Num Sábado do mês de outubro houve a primeira audição do "Conjunto Pequena Luz". E aquelas crianças inquietas, risonhas, ali estavam uniformizadas, muito sérias e disciplinadas, para mostrarem o que um trabalho bem dirigido pode fazer.

Cantaram mais de uma hora, à noite, sem quebrar a disciplina, nem o ritmo, dando verdadeiro prazer aos muitos irmãos e amigos que foram assistir à audição.

Houve solos, duetos etc. Todos os pequenos cantores muito compenetrados desempenhavam sua parte.

Tenho certeza de que Deus aprovou este trabalho que muito beneficia as crianças, pois elas jamais esquecerão as verdades que lhes são incutidas na mente através da música.

"A música faz parte do culto de Deus, nas cortes celestiais, e devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais. O devido adestramento da voz é um aspecto importante da educação, e não deve ser negligenciado. O cântico, como parte do culto religioso, é um ato de adoração, tanto como a prece." — *Patriarcas e Profetas*, pág. 637.

Que o Senhor derrame sobre o "Conjunto Pequena Luz" as Suas misericórdias e que a igreja de Vila Matilde cresça até tornar-se uma "Grande Luz" ao povo paulistano.

Nélia G. Lovro

Em 10/95, o grupo "Pequena Luz" realizou sua audição, na igreja de Vila Matilde, SP

Vista interna da igreja, seus bancos totalmente repletos

Notícias

Conferências no Vale do Ribeira, SP

Nos dias 15 a 17 de setembro de 1995, realizou-se uma série de conferências no bairro André Lopes, no município de Eldorado Paulista, Estado de São Paulo.

Conferencistas em meio à Natureza

O lugar é muito aprazível, em meio à Natureza, com montanhas e cachoeiras. As reuniões foram realizadas em uma escola pública e os irmãos presentes foram alojados em várias casas cedidas por amigos e interessados.

O que mais nos surpreendeu foi ver o esforço de pessoas que caminharam quase 20 km a pé, por entre as montanhas, atravessando rios, a fim de assistir às reuniões com palestras, estudos, cânticos e eslaides.

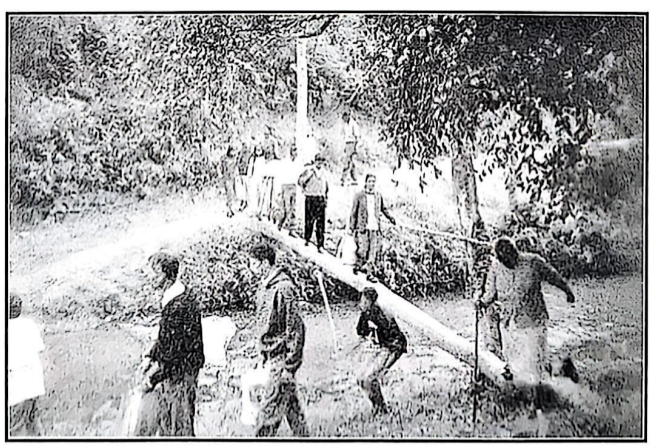
O tema das conferências foi "A Restauração da Família". Tivemos a cooperação do obreiro José Santiago e do pr. Adelaide Rocha.

Irmãos de Juquiá, Cedro, Registro, Cajati, Sorocaba e Jacareí estiveram presentes.

No domingo 17 fomos visitar um templo diferente, de madeira e de barro. Para chegarmos lá, tivemos de andar 14 km por trilhas, atravessando riachos e montanhas. Foi um passeio aprazível para a juventude, que conheceu diferentes lugares. Visitamos o lar do irmão João Domingos e esposa, que nos receberam muito bem. No sítio onde moram há uma cachoeira de muitos metros de altura, uma beleza admirável que nos faz lembrar a grandeza do Criador.

Ali há várias pessoas interessadas em conhecer a verdade. Pedimos aos irmãos que orem por nosso trabalho.

Décio Corte



Atravessando o rio, irmandade e visitantes realizam passeio ecológico

Batismo de Jovens em Manaus

A obra do Senhor está-se expandindo no mundo. Na igreja de Manaus cremos que Deus está investindo Seu poder para que Suas verdades sejam levadas avante.

Na praia de Ponta Negra, em Manaus, foram batizadas 11 pessoas

Com o apoio do pastor local e do Departamento Juvenil realizamos palestras com os jovens, ministrando estudos de alguns capítulos de livros do Espírito de Profecia e os lembrando de que Deus deseja ver a juventude forte, ativa, missionária e exemplar.

Em setembro organizamos uma série de conferências, com o tema "Jesus, a Luz que Ilumina o Mundo".

No domingo foi celebrada, pelo pastor Moisés Fernandes, uma cerimônia batismal com 11 batizandos, jovens em sua maioria. À noite efetuou-se a recepção dos novos membros e a Santa Ceia.

Que o Senhor Jesus continue iluminando este mundo, e que possamos, principalmente os jovens, ir aos caminhos e valados trazendo novos membros para participar da grande Ceia do Senhor.

Roosevelt Júnior

Notícias

Batismo em Nanuque, MG

Os dias 24 a 26 de novembro foram dias festivos para os irmãos de Nanuque e das cidades adjacentes. Esteve presente o pr. Vicente de Oliveira, presidente da Associação Mineira, e também o pastor regional da Anob, irmão Luiz Machado.

As conferências tiveram boa assistência, e um bom número de amigos conhecidos compartilharam com os irmãos as ricas bênçãos do Céus.

No dia 26, às margens do rio Mucuri, todos assistiram ao batismo de 5 pessoas. O pr. Luiz Machado oficiou a cerimônia batismal. Seja o Senhor louvado e honrado com o propósito desses novos membros!

Miguel R. Gomes

Batismo às margens do rio Mucuri em Nanuque, MG

Batismo em Poço Comprido, PB

Poço Comprido é um pequeno povoado localizado a 200 km de João Pessoa. Sua atividade econômica principal é a caprinocultura, devido à aridez e pouca fertilidade do so-lo.

A mensagem do Movimento de Reforma chegou ali através de um programa radiofônico que era realizado por nossos irmãos em Campina Grande, PB. No final de 1994, devido ao surgimento de alguns interessados, realizamos conferências a cada mês naquela localidade. Após uma dessas conferências fizemos um veemente apelo e sete pessoas se decidiram ao lado da verdade, sendo que 5 destas foram aprovadas para o batismo.

Devido à região ter um clima quente e seco, não dispondo de rios, açudes ou poços – a não ser no tempo da chuva, o que também não é freqüente –, nos dias que antecederam o batismo saímos à procura de um local para realizarmos a nossa festa. Encontramos um único local, de difícil acesso: caminho muito estreito, pedregoso, com barrancos e distante cerca de 3 km do local das reuniões. Porém, foi o único lugar que encontramos.

Confiando em Deus, marcamos as conferências para os dias 24 e 25, e o batismo para o dia 26 de novembro de 1995. Na primeira noite da conferência, Deus, com misericórdia, fez chover na nascente do rio localizado nas proximidades e as águas começaram a correr no leito que antes estava seco. Graças a Deus, o povoado de toda a região de Poço Comprido poderia presenciar o batismo. Assim, na manhã do dia 26, o pr. Edson Custódio oficiou o batismo de 5 pessoas numa distância de 150 m do local das reuniões. Muitas pessoas estiveram no local para assistir ao primeiro batismo reformista daquele lugar. Para comprovar a bondade de Deus, alguns dias depois o rio secou-se.

Reformistas e visitantes na festa batismal

Pedimos aos irmãos que orem em favor de outros interessados como também da obra de Deus em todo o Nordeste.

Davi A. Oliveira

Notícias

INTERNACIONAIS

Batismos em Angola

Batismo em Namibe, Angola

Aproveitamos o espaço e a oportunidade para render graças ao Senhor e narrar as maravilhas que tem operado por Seu povo nas terras de além-mar, em Angola.

Em nossa última viagem a esse país africano, tivemos a oportunidade de visitar 4 províncias – Luanda, Cabinda, Huíla e Namibe – realizando estudos doutrinários, conferências públicas, palestras, visitas missio-nárias, batismos e Santas-Ceias.

Batismo de 27 pessoas em Luanda, Angola

Na primeira visita missionária que realizamos, ao Norte da província de Cabinda, tivemos o privilégio de batizar, no domingo 26/11/95, duas pessoas; somadas às três que já tínhamos, temos agora 5 membros batizados e muitos outros candidatos se preparando para o próximo batismo.

Na cidade de Lubango, província de Huíla, ao Sul do país, batizamos em 03/12/95, mais 17 pessoas. A mensagem da Reforma está se desenvolvendo rapidamente nessa província, onde já temos mais de 50 membros. Nessa ocasião estabelecemos, também em Lubango, um centro de saúde, onde muitas pessoas terão a oportunidade de conhecer a verdade através da reforma de saúde.

Na província de Namibe tivemos o privilégio de batizar mais 6 pessoas, no dia 06/12/95. Nesse local temos 2 congregações, onde muitos irmãos estão estudando a verdade presente.

Finalmente em Luanda, local em que se encontra a sede da Obra e onde já temos 7 congregações, batizamos mais 27 pessoas, num ensolarado domingo (10/12/95), elevando a mais de 100 o número de membros na capital.

Damos graças a Deus por esta preciosa colheita de mais 52 pessoas em Angola, perfazendo um total de 358 membros num país em que a mensagem da Reforma já alcançou 10 províncias com previsão de alcançar, em breve, todas as 18 de onde temos recebido centenas de chamados macedônicos "Passa por aqui e ajuda-nos". Louvamos e agradecemos ao Senhor por tantas bênçãos a nós concedidas e pedimos a Ele que renove a cada dia nossas forças para que possamos realizar eficazmente Sua Obra.

Joraí P. da Cruz

SOCIAIS

Nascimento

Felipe Folco Bersot
Mãe: Elaine Folco Bersot
Pai: Evaristo Bersot
Data: 24/01/96
Em Jaú, SP.

Falecimento

Antão de Lima Franco
aos 73 anos.
Era membro da igreja de Porto Alegre desde 1970.

Conflito religioso em meu lar

Marlene Araújo dos Santos

Quando tinha 20 anos de idade, fiz uma aliança com Deus prometendo servi-Lo em todos os momentos de minha vida. Os obstáculos, porém, surgiram e não foram poucos.

Meus familiares, principalmente meus pais, se opuseram com fúria à minha decisão. Para que eu não ficasse perto dos crentes e da igreja, mudaram-se de residência. De São Luiz (MA), mudamo-nos, então, para outra localidade. Não mera coincidência, porém providência divina, nossa casa localizava-se, para minha alegria, ao lado da igreja reformista, onde morava uma irmã chamada Alda, que se tornou minha conselheira e orientadora na doutrina. Meus pais, ao perceber minha amizade com esta irmã, proibiram-me de ir a sua casa. Porém não me intimidei, pois a verdade é como a espada que deixa marcas impossíveis de serem apagadas.

Como os irmãos haviam programado uma vigília e eu estava proibida de ter contato com a igreja, senti que era o momento exato de mostrar minha firme decisão: à noite fui à igreja e participei da reunião de oração até o amanhecer. Quando comentei com alguns irmãos que estava decidida a tornar-me uma reformista, eles ficaram admirados pela coragem e determinação que demonstrei. O Espírito Santo estava comigo e me concedeu forças para vencer todos os obstáculos.

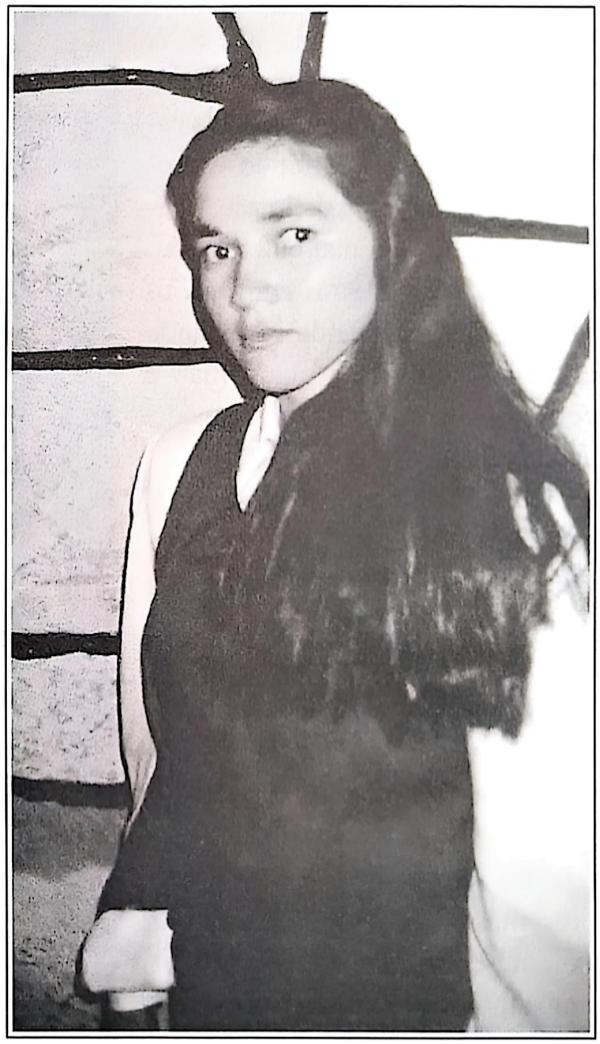
Ao terminar a vigília, voltei para casa e encontrei meus pais manifestando seu descontentamento. Minha mãe, ao perceber que eu não mudaria de atitude, ordenou-me que pegasse minhas coisas e fosse embora. Não satisfeita com tal ordem, pôs-se a me maltratar e espancar. Fui então para a casa de uma irmã que residia no bairro São Cristóvão, em S. Luiz, onde antes morávamos.

Algum tempo depois meu irmão veio atrás de mim, dizendo que eu deveria voltar para casa, ameaçando-me de que se mamãe morresse eu seria a culpada, e minha família não me perdoaria.

Que crime cometi? Tanta perseguição só pelo fato de estar ao lado de Cristo e de Sua verdade.

Ao ver meu desespero, meu irmão propôs levar-me para sua casa. Depois conversaria com nossos pais e os faria concluir que deveriam aceitar-me como crente e não me proibir de seguir a Cristo, visto que já havia atingido a maioridade.

Alguns dias se passaram, e voltei para casa. A ordem era ir à igreja



Jovem Marlene Araújo dos Santos

somente às quartas-feiras e aos domingos. Comparecer às vigílias e aos cultos dos Sábados, nem pensar. Poderia sim ser crente, mas jamais ir às vigílias. Protestei tal proibição, porque queria fazer parte de todos os eventos relacionados à igreja.

Numa quarta-feira, depois de cuidar de meus afazeres, prepareime e fui à igreja para assistir ao culto daquela noite. Meu pai, ao chegar a casa, bêbado, irritou-se ao perceber que eu não estava e mandou alguém buscar-me. Trêmula, voltei para casa. Ele saiu ao meu encontro e, aos tapas, perguntou-me se ainda iria àquela igreja. A cada resposta afirmativa ele me atirava ao chão, puxando-me pelos cabelos, até que sai correndo e procurei refúgio dentro da igreja, pensando que ali ele não entraria. Ao contrário, ele foi atrás com um tijolo na mão e, quando ia jogando em mim, um irmão pôs a mão e conseguiu evitar que uma tragédia acontecesse.

Quando retornei para casa, ele já estava mais calmo, porém avisou-me: "Se você ainda for àquela igreja, jogo uma bomba lá dentro e acabo com todos." Disse ainda que estava disposto a fazer qualquer dano mesmo que depois fosse preso.

Assim, fiquei sem comparecer à igreja por alguns dias. A paz aparentemente retornou ao meu lar — até presente meu pai trazia para mim. Porém, sentia um vazio; no meu íntimo algo estava faltando: a alegria.

Meus pais decidiram levar-me para o interior, com a intenção de me distanciarem da igreja e dos irmãos. Fiquei ciente de que religião para mim estava acabada.

Em desespero comecei a pensar numa segunda fuga. Assim fiz — tomei um trem e fui para o Pará. Fui para a casa do pastor Luiz Machado. Meus irmãos, ao perceberem que eu tinha fugido, culparam meu pai por me proibir de ser crente.

"Que crime cometi? Tanta perseguição só pelo fato de estar ao lado de Cristo e de Sua verdade."

Passei sete meses na casa dessa família que muito me ajudou espiritualmente.

Quando já estava esquecendo desses problemas, essa família decidiu retornar para São Luiz, capital onde meus pais moravam. Não queria retornar, mas do contrário a situação ficaria mais difícil.

Quando cheguei, meus pais não me reconheciam como filha. Era uma estranha, estava sem ambiente e o meu convívio se tornava cada vez mais difícil. A luta ia começar novamente e tive somente uma opção: aceitar o sofrimento.

Passaram-se os dias e os irmãos ajudaram-me na preparação para o batismo. Sem meus pais saberem, fui batizada no dia 26/12/92. Foi lindo! Pena que não tive condição de tirar nenhuma foto.

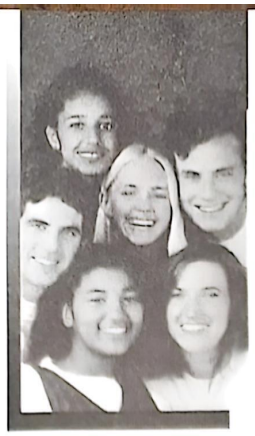
Meus pais, a partir de agora, não mais se importam comigo. Não me proíbem de assistir aos cultos. Nada podem fazer, pois "se Deus é por nós, quem será contra nós?"

Hoje tenho 23 anos e sou colportora há mais de 5 meses. Colporto atualmente pela Ascenbra.

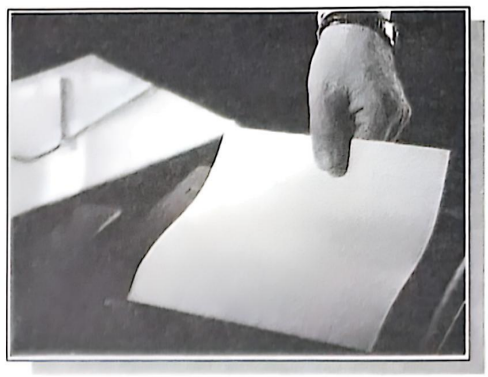
Foram muitas as provações. Não desanimo porém, pois desejo sinceramente ser aprovada para habitar nas mansões celestiais.

Desejo que esta experiência sirva para você, prezado jovem, que tem desejo de seguir a Jesus, mas os obstáculos fazem-no desanimar.

"E todo o que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por amor do Meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna." Mt 19:29.



Caderno JOVEM



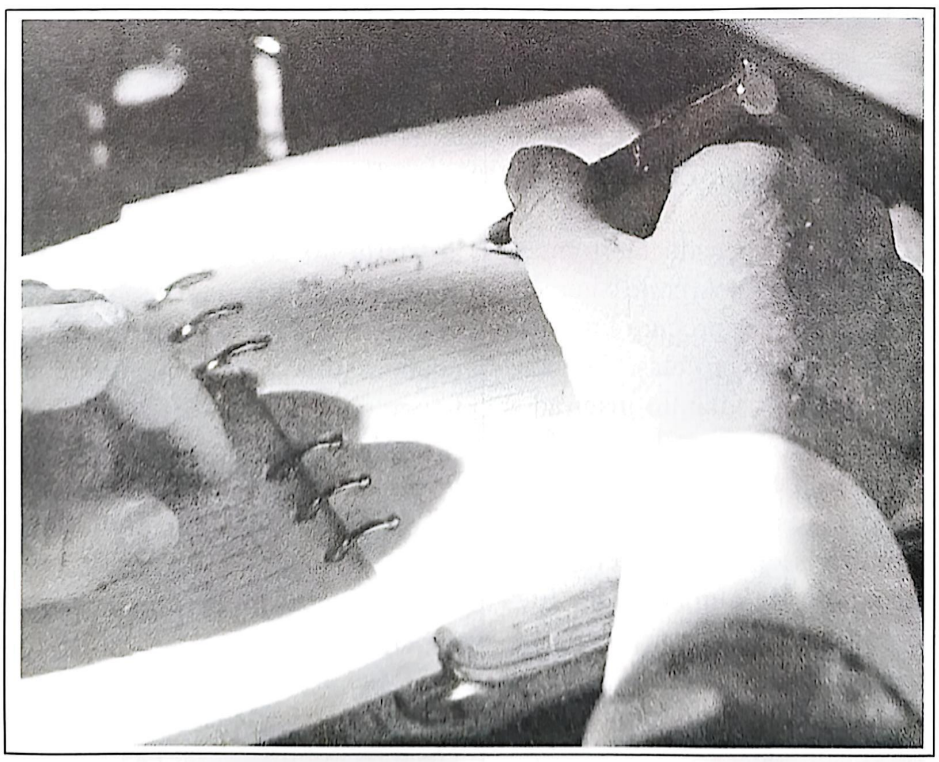
Leia e escreva

Rubens Araújo

"E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas." Dt 6:9.

Mesmo sem saber o significado destas palavras, nossa filha caçula já as aplicava literalmente. Antes de aprender a ler ou escrever, deixava suas mensagens pelas paredes e portas da casa. Em vão procurávamos ocultar dela as canetas, lápis e giz. Quando menos esperávamos, lá apareciam seus "hieróglifos" nos poucos lugares imaculados que ainda restavam. Nem mesmo meu próprio quarto foi poupado! Um tanto aborrecido com esta prática e disposto a pôr um ponto final nesta situação, puni-a, certo dia, com uma esponja, sabão e água. Ela deveria apagar qualquer evidência de seu "crime", ou haveria de sofrer um castigo mais rigoroso. Pronta para iniciar a operação, ela olhou-me pausadamente e perguntou-me:

"O senhor já leu o que escrevi?" "Não", respondi contrariado. "Como poderia entender estes rabiscos?" Foi então que ela conduziu-me ao local de cada façanha, traduzindo seus recados para mim e a mãe. Ela apenas estava exercitando uma importante arte: a de escrever cartas! Hoje, continua escrevendo, só que com uma diferença: usa papel em vez de paredes. Com freqüência encontramos seus bilhetes debaixo do travesseiro, ou entre os livros no escritório.



Escrever cartas é um importante meio de comunicar-se. Você poderá fazê-lo de uma forma comercial ou pessoal. Estudos têm comprovado que aqueles que escrevem bem, têm mais probabilidades de vencer na vida, obtendo carreiras bem sucedidas. A capacidade de escrever cartas de negócios e pessoais pode fazer uma grande diferença em sua vida. Por exemplo: uma carta de proposta de emprego bem escrita pode levá-lo a obter um bom cargo. Uma boa carta pessoal pode ajudar a cons-

truir ou preservar uma valiosa amizade. Uma carta bem escrita deve ser compreensível, correta, completa, breve e, acima de tudo, cortês. Em geral deve ser escrita num tom amigável e polido.

O famoso pintor holandês Vicente Van Gogh, além de ser esmerado no pincel, o era na pena. Escreveu centenas de cartas durante sua vida. Todas com estilo. Ilustrava-as sempre com delicados e pitorescos desenhos de sua querida terra natal.

Cartas mal-intencionadas

É lamentável que o pecado tenha deteriorado mesmo a comunicação entre os homens. Vivemos num estado de "babilônia", onde cada um pensa e fala em línguas diferentes um do outro. Mesmo os eruditos parecem falar mais de si para si apenas. A verdade, apesar de simples e resumida, ninguém parece poder explicar, compartilhando-a com outros. Já a mentira e o irreal nunca estiveram tão perto de parecer verdade, visto serem tão largamente propagados.

A escrita, que poderia ser uma força para o bem, foi e tem sido usada para mentir, perjurar e transviar. Eis alguns exemplos de emulação e traição:

a) Carta de Davi contra Urias

"E sucedeu que pela manhã Davi escreveu uma carta a Joabe e mandou-lha por mão de Urias. Escreveu a carta dizendo: Ponde a Urias na frente da maior força da peleja, e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra. ... Esta coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor." 2 Sm 11:14, 15, 27.

b) Carta de Jezabel contra Nabote

"Então escreveu cartas em nome de Acabe, e as selou com seu sinete, e mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitação com Nabote. E escreveu as cartas, dizendo: Apregoai um jejum, e ponde a Nabote acima do povo. E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. E trazei-o fora, e apedrejai-o para que morra. ...

"Assim diz o Senhor: Porventura não mataste e tomaste a herança? Falar-lhes-ás mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo." 1 Rs 21:8-10, 19.

O próprio Criador dos céus e da Terra fez uso da escrita para comunicar-Se com Seus filhos; escreveu com Seu dedo uma verdadeira carta de amor.

A ordem divina é: Escreva!

Desde que o pecado interrompeu a comunicação direta entre o homem e Deus, o Senhor procura falar-nos por meio de Seus profetas. "Homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." 2 Pe 1:21. A estes instrumentos humanos foi ordenado que escrevessem exatamente como vissem e ouvissem, para testemunho da humanidade. Eles não poderiam incluir nenhuma *interpretação particular.* Assim foi formada a Bíblia: um conjunto de cartas inspiradas.

A maior dádiva divina ao homem — além de Cristo — foi a entrega da Carta Magna. Em duas tábuas de pedra Deus outorgou-nos o transcrito de Seu caráter. O próprio Criador dos céus e da Terra fez uso da escrita para comunicar-Se com Seus filhos; escreveu com Seu dedo uma verdadeira carta de amor. "E deu a Moisés [quando acabou de falar com ele no monte Sinai] as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus." Êx 31:18.

"Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve..." Êx 33:24. Prontamente ele obedeceu. Além do Pentateuco, Moisés escreveu outros livros. Acredita-se que o livro de Jó foi escrito por ele.

Dos 27 livros do Novo Testamento, vinte e um são em forma de epístolas ou cartas. O apóstolo Paulo foi quem mais contribuiu. Convicto da importância das cartas, dedicou grande parte de seu ministério a exortar e animar os crentes através de sua pena. Mesmo encarcerado e maltratado, nunca deixou de escrever aos seus irmãos. "A tempo e fora de tempo", tinha sempre um bom conselho ou palavras de ânimo a repartir com alguém. O amor e zelo que sentia pelas almas constrangia-o dia e noite, impelindo-o a escrever sempre. Eis algumas das características de Paulo ao escrever:

a) Escrevia com amor

"Porque em muita tribulação e angústia do coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho." 2 Co 2:4.

"Não escrevo estas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados." 1 Co 4:14.

b) Ousadia moderada ao repreender

"Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória,

pela graça que por Deus me foi dada." Rm 15:15.

c) Pronto para encorajar e incentivar

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação; que nos consola em toda a nossa tribulação... com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus. ... E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação. ... Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, senão as que já sabeis ou também reconheceis; e espero que também até o fim as reconhecereis." 2 Co 1:3, 4, 7, 13.

Devido aos princípios universais expressos em seus escritos, estes foram imortalizados no cânon sagrado. Desde o princípio da era cristã até nossos dias, eles nos falam tão diretamente ao coração, como se Paulo estivesse pessoalmente em nosso meio. Graças à inspiração do Espírito e à dedicação do apóstolo, temos hoje acesso às importantes mensagens salvadoras. Quem poderá avaliar corretamente os benefícios destas cartas? Só na eternidade o saberemos!

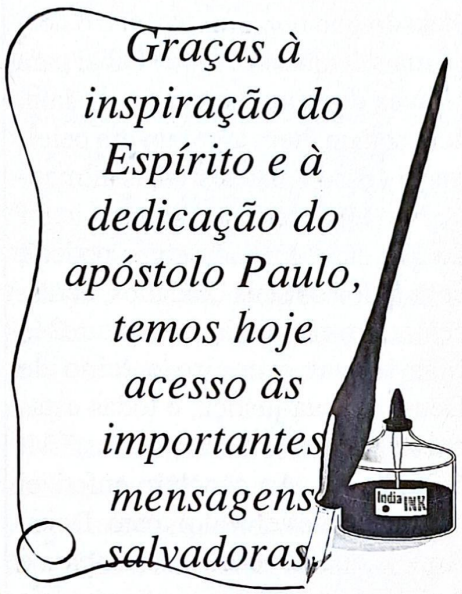
Escritos Adventistas

Logo após o grande desapontamento de 1844, os adventistas do sétimo dia eram nada mais que um pequeno grupo de pessoas.

Entre eles não havia ninguém eloqüente, ou com capacidades para escrever maravilhosamente; mas existia neles a chama viva da verdade. Ansiavam por disseminar esta preciosa semente, e oravam continuamente por sabedoria do alto.

"Numa reunião efetuada em Dorchester, Massachussetts, em novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho.

"Depois da visão eu disse ao meu esposo: 'Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo.' " — *Vida e Ensinos*, pág. 128.



Por meses seguidos Tiago White não podia ver como aquilo poderia ser cumprido. Foi-lhe ordenado avançar pela fé e, como resultado, foi iniciada a publicação de um pequeno jornal chamado *The Present Truth* (*A Verdade Presente*). A visão de sua esposa cumpriu-se verdadeiramente. A mensagem denominacional atingiu os mais remotos lugares do globo.

A própria irmã Ellen White, sem nenhum preparo acadêmico, lançou mão desta obra. Tinha um anjo ao seu lado, ao empenhar-se nesta importante missão. A maior evidência disso foi sua prolífera pena. Além de dezenas de livros, milhares de páginas foram escritas por ela. Através dos periódicos ou das cartas, lá estava ela aconselhando, admoestando e encorajando o povo do advento. Sua obra cessou somente por ocasião de sua morte.

Cartas Ignoradas

Visto que o inimigo não se interessa por ver o povo de Deus unido, usa diversos artifícios a fim de representar mal os esforços daqueles que "com toda a diligência acerca da salvação comum", sentem a necessidade de escrever e exortar os crentes, "a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos". Jd 3.

Os escritos do Espírito de Profecia têm sofrido resistência desde seu início. Nem sempre as cartas de conselho provindas da irmã White eram bem-vindas. Muitos preferiram crer que sua condição não era tão má, daí ignorarem suas advertências. Estavam, no entanto, opondo-se ao Divino e não ao humano.

Certa vez a irmã White sentiu-se induzida a aconselhar um mineiro adventista sul-africano. Não o conhecia pessoalmente. Enviou-lhe diversas cartas, porém sem respostas. Aquele homem estava tão hipnotizado pela corrida do ouro e diamantes, que não tinha tempo para abrir os envelopes. Jogava-os numa gaveta, esquecendo-se deles por um bom tempo. Devido ao fracasso de sua aventura, foi obrigado a vender seu campo para uma companhia mineradora, caindo não muito depois num estado de pobreza lamentável. Foi aí, então, que lembrou-se das cartas... as cartas da América, enviadas por uma tal E. G. White. Seu desapontamento foi ainda maior após conscientizar-se do conteúdo delas. Ali estavam conselhos que, se não fossem olvidados, teriam salvo sua propriedade! Mas este triste

episódio não terminou aí. A companhia mineradora que adquiriu o campo por um preço irrisório tornou-se a maior e mais rica do mundo. Grande quantidade de ouro e diamante foi ali encontrada.

Este acontecimento nos traz à memória a triste experiência de Pilatos. Ele esteve na presença do Príncipe do Universo, na iminência de conhecer a verdade e herdar a vida eterna, mas deixou escapar a oportunidade. Sua grande falha foi desprezar a voz do Espírito Santo, que clamava através de uma carta.

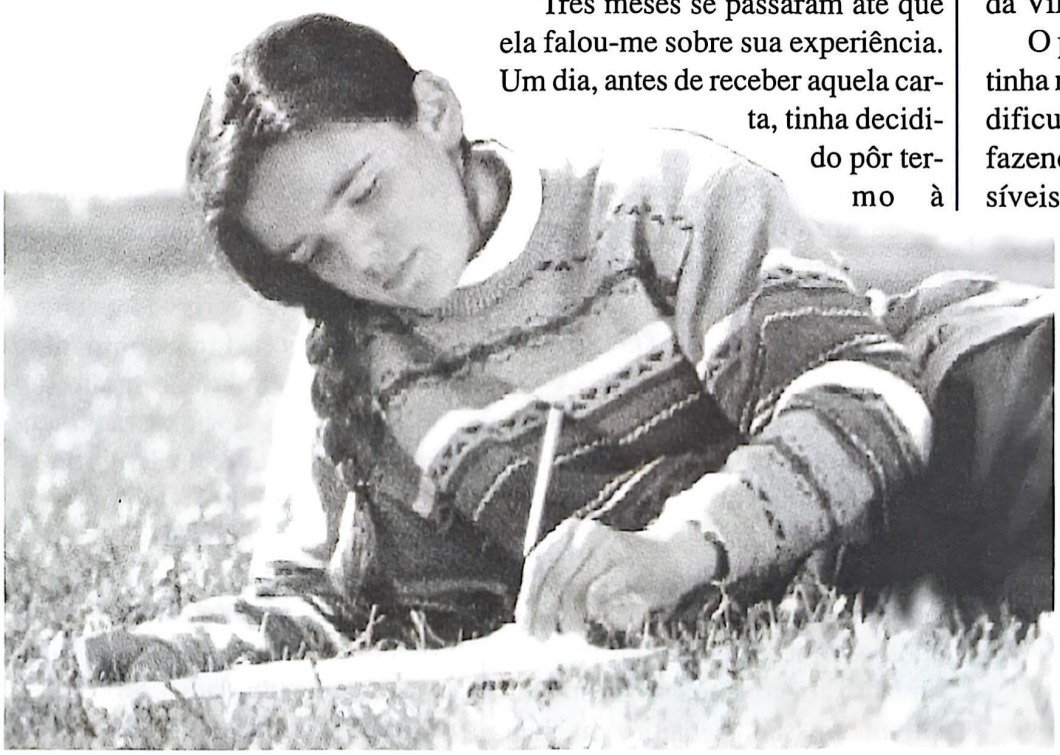
Quantos de nós fazemos como Pilatos, deixando que os cuidados desta vida sobrepujem a voz da consciência? A Palavra é clara, e nos aponta distintamente a senda do dever. Porém, se resolvermos deliberadamente ignorá-la, quão terrível será nosso destino!

Um poder para o bem

Há alguns anos, quando ainda freqüentava a faculdade, pude entrar em contato com pessoas dos mais diversos temperamentos. Entre elas estava Vera, uma senhora de meia idade que enfrentava sérios problemas familiares. Segundo ela, sua vida era um inferno e ninguém poderia ajudá-la. Seu semblante era sempre carregado e cansado, porém naquele dia havia algo diferente. Parecia ainda mais preocupada e sombria. Quase inconscientemente peguei a caneta e iniciei uma breve cartinha, baseada no sexto capítulo de Mateus:

"Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? ... Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Mt 6:25-27, 33. Ao concluir, enfatizei seu inestimável valor para Deus, Aquele que nunca nos desampara e está sempre presente nas horas mais escuras e difíceis de nossa vida.

Três meses se passaram até que ela falou-me sobre sua experiência. Um dia, antes de receber aquela carta, tinha decidido pôr termo à sua vida e à de sua família. Levantou-se de madrugada e pegou um galão de gasolina para pôr em prática o sinistro plano. Preparava-se para despejar o incendiário líquido pela casa, quando assombrada ouviu uma voz atrás de si: "Mamãe, estou com medo; não consigo dormir." Era sua filha de cinco anos. Apressadamente ocultou o instrumento mortífero, e abraçou fortemente a filha. Quando parou de chorar, já era dia novamente. Mas não venceu o maligno desejo: "Esta noite tentarei de novo", pensou ela. Mas não houve necessidade de uma segunda tentativa, pois encontrara conforto em uma carta.



Com lágrimas nos olhos agradeceu-me num misto de emoção e vergonha: "Alguém o enviou para auxiliar-me. Sua carta abriu-me os olhos, impedindo-me de cometer uma crueldade contra mim e meus inocentes filhos. Só não lhe contei antes porque estava muito envergonhada. Agora sinto-me aliviada e tenho certeza de que Deus já me perdoou." Quando a convidei para ir à igreja, aceitou prontamente. Ela também testemunhou a cerimônia de minha ordenação em nosso templo da Vila Matilde, em São Paulo.

O peso ou embaraço que Moisés tinha na língua, sinto-o na mão. Com dificuldades formulo as sentenças, fazendo-as palidamente compreensíveis. Entretanto, admiro e encorajo todos aqueles que possuem este dom, desenvolvendo-o para Deus. Prezado amigo, podes começar hoje mesmo, escrevendo a teus irmãos na fé. Muitos, mesmo entre nós, perecem por falta de uma palavra de ânimo, uma palavra amiga. Não preçisas dispensar hora após horas do vosso tempo a fim de cumprir esta missão. Um cartão, com apenas três ou quatro palavras, pode mudar uma

vida. Mensagens curtas mas sinceras, como "Jesus nunca te esquece"; "Deus está ao teu lado"; "Estou orando por você"; "Irmão, nunca desfaleça — Cristo te ama!" podem significar muito numa hora de angústia ou dor. Um "copo de água fria" poderá alentar um espírito abatido. Afinal, quem não gosta de receber uma carta? Mas, para receber, quase sempre é preciso enviar primeiro. Infelizmente o egoísmo predominante leva-nos a esperar que outros o façam, ou dêem o primeiro passo.

Não consigo imaginar um missionário ou líder que não se disponha a escrever. "Eu não gosto de escrever; não tenho jeito para isso", poderá dizer alguém. É necessário que Jesus opere em nosso coração.

O importante é escrever, seja por vosso próprio punho ou de um assistente. Onde a voz é inaudível, os escritos poderão ser de grande utilidade. Mas é indispensável sentir amor pelas pessoas. Os que são movidos por amor terão sempre oportunidade de testemunhar de Jesus — seja por viva voz ou pela pena —, confortando os desconsolados, alegrando os tristes, encorajando os desanimados.

"A pena mergulhada na fonte da verdade pura pode enviar raios de luz aos cantos escuros da Terra, que refletirão os raios, acrescentando-lhes novo poder, e aumentando a luz, para ser disseminada por toda parte.

"Nossos ministros não devem consagrar todas as suas energias a pregar sermões, e deixar que a obra fique nisso. Devem instruir os membros da igreja a manter e levar avante com êxito este ramo da obra [correspondência missionária] ...

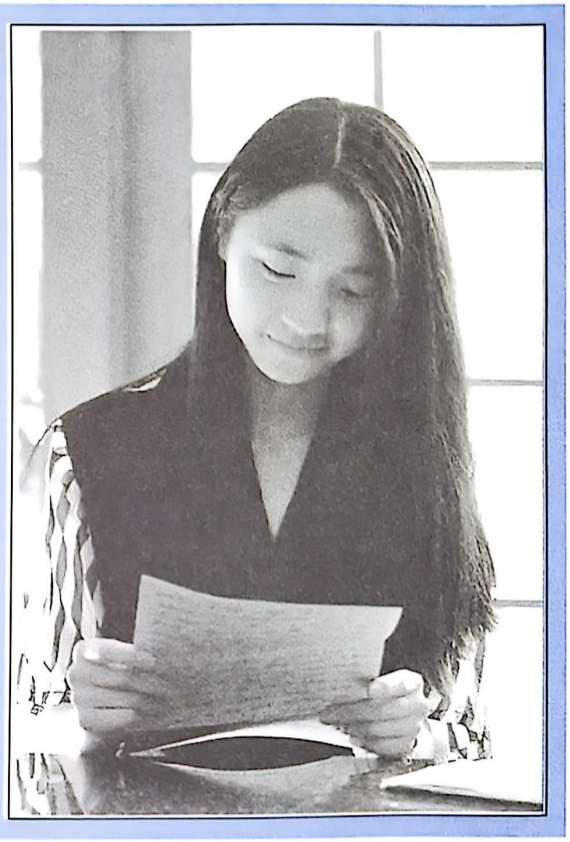
"Não vos canseis do vigilante trabalho missionário. Todos vós vos podeis empenhar nesta obra com êxito, se tão-somente vos puserdes em comunhão com Deus. Todo aquele que de coração humilde toma parte nesta obra, educar-se-á continuamente a si próprio como obreiro da vinha do Senhor."

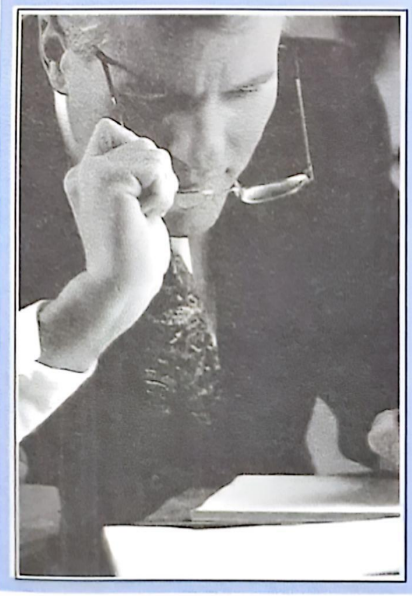
Estimados jovens e anciãos: Deus anseia ver Seu povo unido e preparado para o advento de Seu Filho. É importante que alcancemos a unidade antes da volta de Cristo. Na verdade, esta será a maior evidência do poder que redime e salva. Só iremos impressionar o mundo com nossa mensagem, quando formos um em pensamento e prática. Daí a necessidade de sermos unidos pelo vínculo do amor.

Precisamos agir como uma família em que a alegria de um é a de todos; a dor de um é de todos. Quando atingirmos esse alvo, a distância geográfica não será sinônimo de separação. Estaremos unidos em espírito e em verdade.

Nota da Redação — *Com esta mensagem do pr. Rubens Araújo, então responsável pelo campo sul-africano, queremos incentivar todos os jovens, adolescentes e demais irmãos, a participar do Círculo de Comunicação Cristã. É fácil: basta enviar uma mensagem cristã a um, dois ou mais nomes dos integrantes do círculo. Assim você já estará participando e, quem sabe, transmitindo conforto, paz, ânimo e felicidade a alguém que precisa de uma palavra amiga. Escreva!*

O importante é escrever. Onde a voz é inaudível, os escritos poderão ser de grande utilidade. Mas é indispensável sentir amor pelas pessoas. Os que são movidos por amor terão sempre oportunidade de testemunhar de Jesus — seja por viva voz ou pela pena.





Um cartão, com apenas três ou quatro palavras, pode mudar uma vida.

Círculo de Comunicação Cristã

Participe você também do Círculo de Comunicação Cristã.
Basta escrever uma carta para alguma das pessoas abaixo e você já estará participando deste intercâmbio

Adriana Abreu Andrade
Av. M 54, nº 31 – Jd. Paineiras
13500-000 – Rio Claro

Aline de Salles Ferreira
R. José Bassa, 1757 – Sítio 4
Sítio Cercado – Bairro Novo
81920-000 – Curitiba, PR

Ana Belém
Arco Iris 1349
1804 El Trebol
Unión Ferroviaria
Buenos Aires, Argentina

Charles Fábio Santos
Rua Santos Dumont, 228
33200-000 – Vespasiano, MG

Cícero Antonio da Silva
R. 1, nº 70 – Vl. Batista
19530-000 – Caiabu, SP

Cristina Pereira dos Santos
R. Oscar Ernesto Jung 43
98804-600 – Sto. Ângelo, RS

David Giul Garcia
Audp Cabestany 3 – 2º D
22005 – Huesca, Espanha

Deise S. Viégas
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristóvão
65055-570 – São Luís, MA

Edivildo Remigio Gomes
R. Bakhos Yossef Alwan, 135
Jd. das Indústrias
12240-450 – São José dos Campos, SP

Edson Garcia de Souza
Rua Formosa, 196 – Sta. Tereza
31015-050 – Belo Horizonte, MG

Eliane Santos da Silva
R. Nelson Oliveira Lopes, 790
B. Vista Alegre – Parada 58-A
94945-430 – Cachoeirinha, RS

Elivânia Goecking
R. dos Cravos, 181 – Vila Margarida
08500-000 – Ferraz de Vasconcelos, SP

Elizéia Goecking
R. dos Cravos, 181 – Vila Margarida
08500-000 – Ferraz de Vasconcelos, SP

Fernando Sérgio dos Anjos
Rua Alegria, 253
57230-000 – Coruripe, AL

Francisca M. Marreiros Silva
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65046-660 – São Luís, MA

Gilberto Fernandes Cangussu
Av. Rio Branco, 1157 – Centro
78968-000 – Presidente Médici, RO

Greice Carina Pachiega
R. Lázaro Aranha do Amaral, 205
14808-200 – Cecap 1 – Araraquara, SP

Helen Sandra de Jesus
R. 5, QJ. L16, nº 441
78680-000 – Cocalinho, MT

Jeremias Pereira de Almeida
R. Domingos do Prado, 114
Alto Bandeirantes
39300-000 – São Francisco, MG

José Carlos Nóbrega
R. 29 de Fevereiro, 103 – V. Industrial
11800-000 – Juquiá, SP

Josiane Nunes Assis Vilarino
Rua Antonio J. Batista, s/n
18310-0000 – Guapiara, SP

Joselane de Souza
Rua 18, nº 474 – Jd. Centenário
14700-000 – Bebedouro, SP

Larisse Moreira Gomes
R. São Benedito, 03
CEP 38022-100 – Uberaba, MG

Leide Caires Santana
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65055-570 – São Luís, MA

Lena O. Ferreira
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65055-570 – São Luís, MA

Liane Caires Santana
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65055-570 – São Luís, MA

Lilian Cardoso Moretto
R. Poços de Caldas, 130 – Jd. Palmas
08598-690 – Itaquaquecetuba, SP

Liliane Cristina Zambianco
Rua 15, nº 696 – Jd. Centenário
14700-000 – Bebedouro,SP

Luciana Barbosa Silva
Rua Pratópolis, 142
37800-000 – Guaxupé, MG

Luciana Fausto Bersot
R. Serrana, 131
Cidade Líder
08285-010 – Itaquera, SP

Ludimilli R. Cortez
Av. Santos Dumont, 107 – S. Cristovão
65055-570 – São Luís, MA

Magda dos S. Pelufo
R. Teobaldo Wheissheimer, 300
93530-120 – Novo Hamburgo, RS

Marcela Domingos da Silva
AV. Barretos, 118, Vila Paiva
38220-000 – Planura, MG

Márcia Aguiar Rosa
Rua dos Guaranis, 448
79102-070 – Campo Grande, MS

Márcia Cardoso Fávero
Caixa Postal 142
13960-970 – Socorro, SP

Márcia Ramos da Silva
Rua M 9, 617 – Pq. das Indústrias
13505-130 – Rio Claro, SP

Marenilda Pereira
Rua 31, 1230 – Jd. Cananéia
18190-000 – Pilar do Sul, SP

Maria Helena M. Fávero
Cx. Postal 142
13960-970 – Socorro, SP

Nádia Letícia do Nascimento
R. Nagib Simão, 483
Jd. Morada do Sol
13348-230 – Indaiatuba, SP

Osita L. C. Silva
Av. 3, 2265 – Planalto B. Esperança
65630-000 – Timom, MA

Patrícia Maria Nóbrega
Rua 29 de Fevereiro, 103
11800-000 – Juquiá, SP

Paulo A. Cardoso Araújo
Rua João Rodrigues Serra, 210
13063-240 – Campinas, SP

Peregrino Mucaji
Caixa Postal 3973
Luanda – Angola

Raimundo Claudio dos Santos
R. Osvaldo Cruz, Qd. 21, LK 22
Nova Esperança
77270-000 – Taquaralto, TO

Raimundo Edmilson Saldanha
Av. dos Franceses, 125
65036-280 – Tiririca, MA

Regina Claudia G. Silva
Av. 1, 11471 – Parque Alvorada
65630-000 – Timom, MA

Rozana Magalhães Fávero
Caixa Postal 142
13960-970 – Socorro, SP

Sandra Soares Figueira
Rua Teobaldo Wheissheimer, 300
93530-120 – Novo Hamburgo, RS

Sarah Fausto Bersot
R. Serrana, 131 – Cidade Líder
08285-010 – Itaquera, SP

Sebastião Rildon Luiz
Rua Antonieta de Barros, 465
88070-700 – Florianópolis, SC

Selma Pereira de Jesus
R. Isaías M. de Oliveira, 44 – Vila Florindo
11800-000 – Juquiá, SP

Sirleide Fradique
Rua São Luiz, 17
Clima Bom
570061-000 – Maceió, AL

Sueli Lemos dos Santos
R. B, nº 69
Vila Romão
11900-000 – Registro, SP

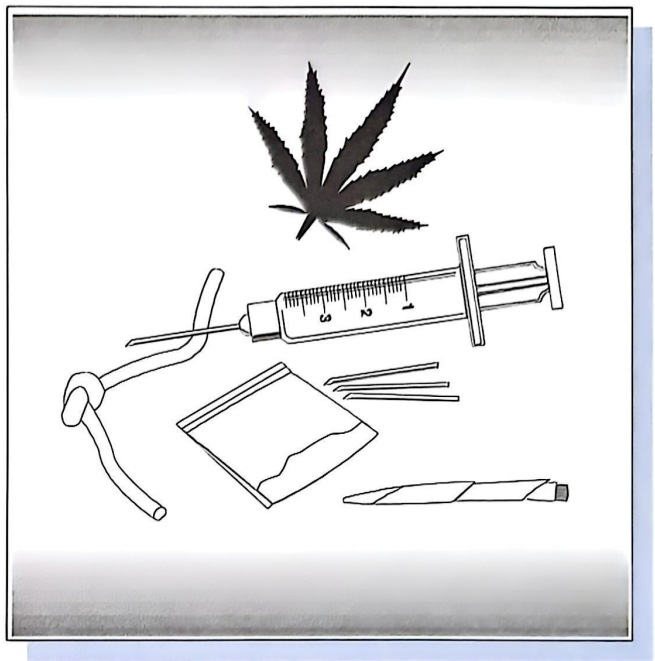
Tatiana Paiva
R. Fernandes Pereira, 565
Arthur Alvim
03565-000 – São Paulo, SP

Therezinha de Jesus Silva
R. 1, C 7, Unid. 105
Cidade Operosia
65058-040 – São Luís, MA

Wesley dos Santos Ferreira
R. 8, nº 2 – Vila Isaura
74553-140 – Goiânia, GO

Zilda Pereira de Almeida
R. Domingos do Prado, 1141
Alto Bandeirantes
39300-000 – São Francisco, MG

Cuidado com a "ratoeira"!



Mariano Santiago

Muitas vezes pensei em escrever algumas palavras sobre um assunto que envolve pessoas do mundo inteiro e não tive a coragem, ou a iniciativa, de o levar a efeito. Mas não posso conter-me por mais tempo. Ele abrange a todos: velhos, homens, mulheres, jovens, adolescentes e crianças. Eis a questão:

Há algum tempo um pai veio falar comigo, preocupado com esse importante assunto. Havia feito muito para alguém tomar uma decisão. Eu lhe disse que é um caso preocupante e que deveria ser levado para a direção da igreja, a fim de discutirem sobre isso e providenciarem esclarecimentos aos envolvidos. Esse assunto, que preocupa tanto a sociedade, é o uso de **DROGAS**.

Toca-me o coração, e não posso deixar de escrever algo sobre isso.

Primeiramente apelo aos pais:

Com freqüência vocês estão absortos de tal modo com os seus problemas, negócios, acontecimentos, reuniões sociais, terras, casas, carros, que ficam alheios ao lar, ao que se passa com os familiares. Vocês ficam sem tempo para conversar com os filhos, dar-lhes conselhos, orientações e o apoio de que tanto necessitam. E assim se desfazem, atualmente, as bases da família em muitos países que se denominam "civilizados". Introduzem-se, de modo destruidor no âmago dos melhores lares, os vícios mais degradantes, para nossa profunda lamentação.

Os assuntos que tanto interessam aos pais e os absorvem tão completamente são, muitas vezes, de pouco interesse aos jovens. Isso causa uma exclusão mútua entre as duas faixas etárias, até inconscientemente. Pouco a pouco pais e filhos vão-se afastando um do outro social, moral, cultural e espiritualmente. Resultado: os jovens, deixados à sua própria sorte, buscam companheiros da mesma idade, de costumes reprováveis, de práticas que os levam a uma gradual redução dos seus valores morais. Agora os membros da família são estranhos que convivem na mesma casa, mantendo contatos apenas formais, em algumas refeições ou reuniões sociais.

Naturalmente sobrevêm as dificuldades. Mas agora é tarde para abrir os olhos! ... Ou quase tarde? Tomara!

Nessa imperceptível escalada, um dia os pais deparam-se com a lamentável notícia de que seu filho ou filha, cujas atividades até agora ignoravam, é um infeliz viciado que chegou até a perpetrar um crime por causa da louca procura do "paraíso" que artificialmente lhe proporcionam as drogas.

"Fixando-se no homem o terrível hábito do uso do fumo [ou qualquer outra droga], é desígnio de Satanás paralisar o cérebro e confundir o entendimento, de modo que as coisas sagradas não sejam discernidas. Uma vez formado o desejo desse narcótico, apodera-se da mente e da vontade do homem, e este se encontra em servidão ao seu domínio. Satanás tem o controle da vontade, e são eclipsadas as realidades eternas. O homem não se pode apresentar na varonilidade a ele concedida por Deus; é escravo de uma satisfação pervertida." —E. G. White, *Temperança*, pág. 60.

Nós, pais, devemos dar maior atenção aos nossos filhos, porque eles são a herança do Senhor, cuja guarda nos foi confiada por Ele. Não são nossa propriedade, mas de Deus. Portanto, iremos prestar contas de nossos filhos ao Senhor.

A você, caro jovem, quero deixar meu apelo:

Sei, por experiência própria, que o mundo das drogas oferece muitos descobrimentos, e você, por curiosidade, pode entrar em terrenos que o levarão à destruição certa. Entrar nesse campo é mais simples que aprender qualquer matéria escolar. Basta você demonstrar um pequeno interesse, uma leve curiosidade sobre o assunto, e logo será convidado a participar. No princípio é muito fácil. Depois tudo se complica. Você me pergunta, então: Por quê?

Atente para o seguinte fato: Quando você quer apanhar um ratinho que indesejavelmente se alojou em sua casa, põe um pequeno pedaço de queijo, ou outro alimento atraente aos roedores, num canto qualquer. No dia seguinte você coloca o mesmo alimento numa armadilha e a deixa no local visitado pelo incauto animalzinho no dia anterior. Certamente ele cairá na sua trama. Terá morte instantânea, sem tempo sequer para gemer, se a armadilha for do tipo que mata. Ou o pobrezinho será apanhado vivo, ficando sob o seu poder, para receber o destino que você quiser dar-lhe.

Assim acontece com as drogas. Primeiro você é convidado por algum colega da escola ou "amigo" para participar uma, duas, três ou quatro vezes, até o dia em que você sinta a necessidade de consumir o tóxico. Agora sim, as circunstâncias são bem outras, porque passa a existir a indômita necessidade de comprar o "produto" que, unicamente, vai satisfazer o seu desejo. Agora você já é um dependente, enfim, um viciado.

Mas parece não haver qualquer problema. Este é apenas o começo. Você pede aos seus pais dinheiro para comprar material escolar. Eles lho dão, pois não há como negar um pedido tão "justo".

No dia seguinte, e num terceiro, você tem o mesmo êxito. Mas já começa a imaginar que seus pais não vão acreditar sempre nessa história mal contada.

Então você dispõe de um recurso: vender os seus objetos. E vai vendendo, vendendo, vendendo tudo, para comprar a "maldita".

Mas agora não tem mais nada! Nenhum objeto! E nem medo ou vergonha de furtar qualquer coisa que puder, e de quem quer que seja, para vender por qualquer valor, a fim de obter os recursos exigidos pelos fornecedores. Estes são os traficantes, que têm sob o poder deles o destino do meu jovem amigo que lê este artigo! Não quero que isto seja verdade a seu respeito. Milhões e milhões de infelizes "ratinhos" já foram capturados por essa maldita "ratoeira", e só um tremendo milagre pode desarmá-la para que eles sejam libertos. Raramente escapa um. Debaixo do efeito das drogas é Satanás quem controla a mente.

Continua admoestando a serva do Senhor:

"Milhares de pessoas estão continuamente vendendo o vigor físico, mental e moral pelo prazer do gosto. Cada faculdade tem sua função distinta, e no entanto são todas interdependentes. E caso o equilíbrio seja cuidadosamente mantido, elas serão conservadas em ação harmoniosa. Nenhuma dessas faculdades pode ser avaliada por reais ou centavos. Todavia, por um bom jantar, por álcool ou fumo [ou outras drogas atuais] são elas vendidas. E enquanto paralisadas pela condescendência com o apetite, Satanás controla a mente e induz a toda espécie de crime e impiedade." — *Review and Herald*, 18 de março de 1875; *Temperança*, pág. 59.

"O uso de entorpecentes destrói os nervos sensitivos do cérebro e embota as sensibilidades. Sob sua influência cometem-se crimes que não se perpetrariam, houvesse a mente estado clara e livre da influência de estimulantes ou narcóticos." —*Ibidem.*

Você sabe até onde leva esse caminho cheio de fantasia alucinante? À morte.

Jovem — moço ou moça —, pense bem no que acaba de ler. Não se esqueça de que somos muito importantes para Deus. Ele fala através do apóstolo Paulo: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." 1 Coríntios 3:16, 17.

***Abaixo, um quadro com as drogas mais utilizadas, seus efeitos e o tipo de dependência que causam.**

DROGA	CLASSIFICAÇÃO FARMACOLÓGICA	DEPENDÊNCIA
Maconha	Alucinógeno	Psicológica
Heroína	Depressora do sistema nervoso central	Física e psicológica
Cocaína	Estimulante, anestésico	Psicológica
LSD	Alucinógeno	Possivelmente psicológica
Café, chá, bebidas à base de cola	Estimulantes do sistema nervoso central	Psicológica
Álcool	Depressor do sistema nervoso central	Física e psicológica
Tabaco	Intoxicador do sistema nervoso centtral	Física e psicológica

Carnaval, festa de disfarces

Raquel A. F. Martins

Há pouco tempo quase todos os meios de comunicação – TV, jornal, revista, rádio etc. – falaram dos trabalhos das escolas de samba na confecção de máscaras, em ensaios de danças e outra série de coisas. É uma rotina anual: milhares de pessoas gastam dinheiro, tempo e energia para promover essa festa fantasiosa. Muitos reais são empregados na confecção de máscaras para, em troca, desfilar algumas horas na avenida. O carnaval é uma festa de disfarces. O Brasil adotou esse método e jamais mostra sua verdadeira face.

Esconder-se atrás de uma máscara pode parecer interessante, porém, é bom recordar que depois de ser tirada essa fantasia, volta-se a ser o mesmo.

Em vez de carnaval poderia ser promovida uma festa de coisas verdadeiras, onde a realidade da vida, a realidade do nosso tempo, seriam mostradas como realmente são, sem disfarces, sem máscaras. As pessoas aprenderiam que o disfarce é ilusão e não traz recompensa alguma.

Daqui a alguns anos, queridas crianças, vocês serão adultas. Poderão assumir cargos de destaque na igreja, no trabalho ou na escola. Deverão, entretanto, compreender desde já que a verdade, a autenticidade deve ser uma constante em sua vida. Para não ser um adulto falso, precisa-se evitar a falsidade quando criança. Isso significa falar sempre a verdade, mesmo quando for evidente o castigo.

Falar sempre a verdade... Na Bíblia podemos encontrar exemplos valiosos os quais devemos seguir. Lembram-se?

Podemos mesmo ter um erro escondido sob uma capa de mentira por algum tempo, mas um dia ele virá a ser conhecido, assim como as sementes que brotam da terra.

Lembrei-me da história de André, um menino que gostava muito de brincar. Ele morava com seus pais numa linda fazenda com piscinas.

Num dia em que o Sol brilhava intensamente e fazia muito calor, três amigos seus chegaram convidando-o para nadar. André gostou da idéia... Porém, lembrou-se de que o pai pediu para semear sementes de milho na terra que já estava preparada. Franzindo a testa e chateado, pediu aos colegas que o esperassem embaixo da árvore frondosa, perto da horta, enquanto ele, rapidinho, iria cumprir a ordem do pai.

André até que começou a fazer tudo direitinho, como sempre. Porém, seus amigos começaram a ficar impacientes e diziam:

"Vamos logo, André; depois você faz isso aí!"

Os amiguinhos de André não entendiam que a obediência deve ficar em primeiro lugar e que a pressa é inimiga da perfeição, não é mesmo?!

Assim André foi ficando mais apressado e começou a deixar cair em vez de 5 sementes 9, 10, 20 e assim por diante. "Se eu enterrar um montinho de sementes numa cova, não fará mal nenhum", pensou ele, "pelo menos acabo meu serviço logo!" Assim, começou a deixar cair um monte de sementes. Rapidamente estas acabaram, embora ainda houvesse muitas covinhas a preencher.

Quando correu para o galpão a fim de guardar a embalagem vazia das sementes, encontrou-se de súbito com seu pai. Ele, desconfiado, perguntou:

"Você já acabou o seu trabalho, André? Puxa... que rápido!!"

"É, papai... fiz tudo direitinho como das outras vezes."

O pai, mesmo desconfiado, não disse mais nada.

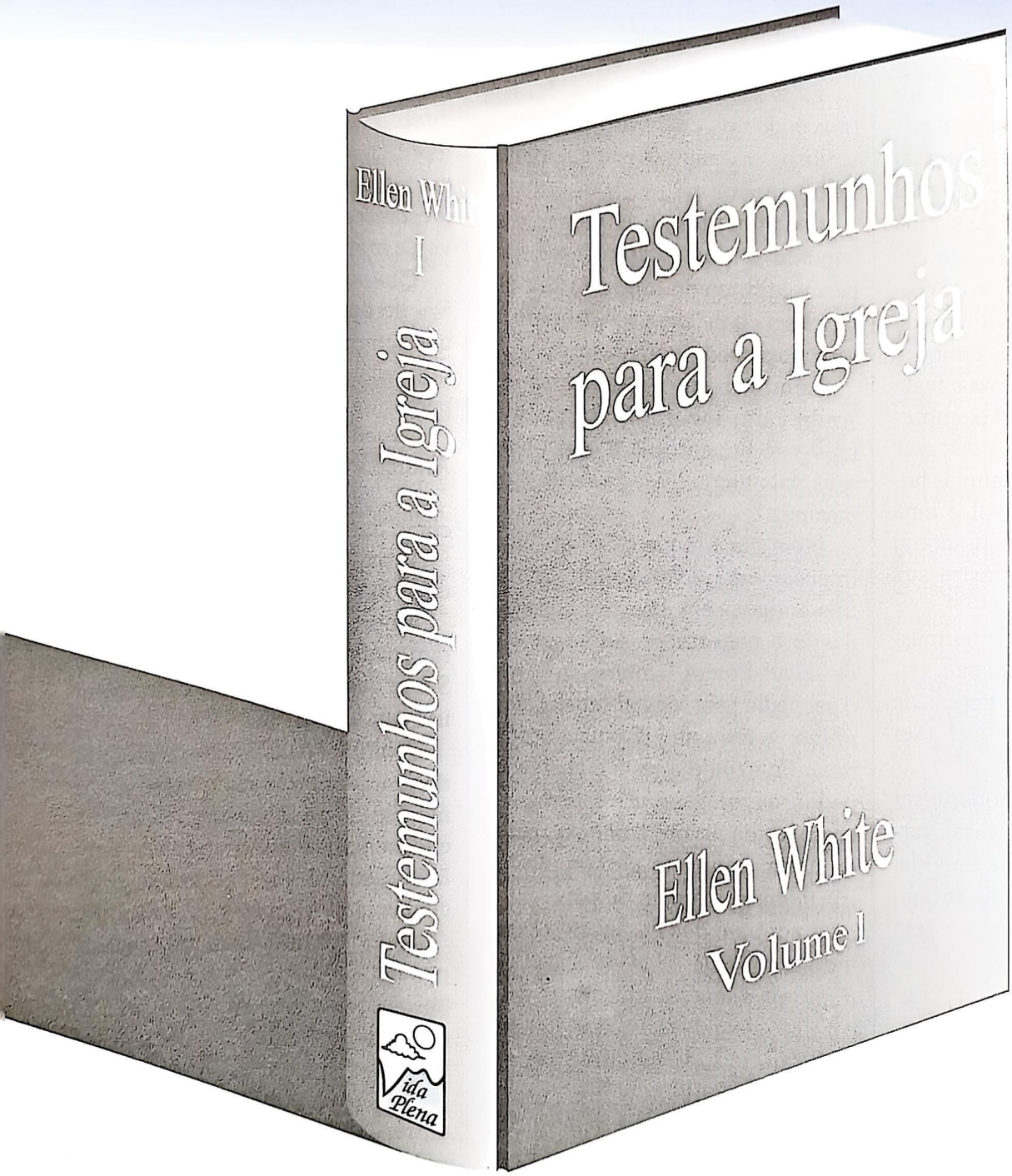
André chamou os amigos e foram nadar. Porém, sentia-se triste. Sabia que sua máscara de mentira iria cair algum dia.

À noite, André não conseguiu dormir. Lembrou-se do verso que a mamãe havia ensinado: "Nada há encoberto que não venha a ser revelado e oculto que não venha a ser conhecido." (Lucas 12:2.) Decidiu então ir contar tudo ao pai, que lhe perdoou. André bem que foi tentado a colocar uma máscara e fazer de conta que tudo estava bem. Mas não pôde suportar por muito tempo o peso daquele disfarce. Tirou-o e enfrentou a realidade. Assim devemos fazer.

Nesta época em que o povo se prepara para colocar fantasias, é bom lembrar que devemos ser verdadeiros, ser nós mesmos, sem disfarces!

Afinal, amiguinhos, se o Papai-do-Céu nos fez à Sua imagem, que razão temos para usar máscaras?

Para Testemunhar de Cristo, Leia os Testemunhos.



Adquira e leia o primeiro volume dos *Testemunhos Para a Igreja*. Você verá que o fiel testemunho é um grande meio de levar o amor de Jesus à humanidade.